



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Camejo, Alexandra Sofia Pombo

Bonito para a fotografia : curta-metragem

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3764>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	Este projeto de vertente audiovisual pretende pôr em prática os conhecimentos que foram adquiridos ao longo da Licenciatura de Design de Comunicação e Produção Audiovisual, com o objetivo de os enriquecer, obter mais conhecimento, competência e experiência. Neste sentido, foi criada uma curta-metragem que retrata um jovem casal consumista, numa sociedade afastada, onde todos se focam na sua rotina. Retratado por via de um diálogo leve e humorístico, o projeto sugere uma crítica ao consumismo e a...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Audiovisual, Humor, Romance, Consumismo e sociedade
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Comunicação e Audiovisual

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T09:58:36Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Bonito para a Fotografia

Curta-Metragem

Alexandra Camejo

Orientador

Carlos Reis

Relatório de projeto final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, realizada sob a orientação científica do Professor Carlos Reis, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Composição do júri

Presidente do júri

Neel Naik

Arguente

Pedro Motta Silva

Orientador

Carlos Reis

Dedicatória

Dedico este projeto aos meus pais, que sempre me deram apoio na minha formação e projetos.

Agradecimentos

Agradeço ao coordenador de projeto por toda a disponibilidade, ajuda, aconselhamento e paciência que teve ao me acompanhar neste projeto.

Queria agradecer aos meus pais e amigos que sempre estiveram disponíveis para me ajudar no que fosse preciso para a realização deste projeto.

Resumo

Este projeto de vertente audiovisual pretende pôr em prática os conhecimentos que foram adquiridos ao longo da Licenciatura de Design de Comunicação e Produção Audiovisual, com o objetivo de os enriquecer, obter mais conhecimento, competência e experiência. Neste sentido, foi criada uma curta-metragem que retrata um jovem casal consumista, numa sociedade afastada, onde todos se focam na sua rotina. Retratado por via de um diálogo leve e humorístico, o projeto sugere uma crítica ao consumismo e aos comportamentos que assistem a problemática, propondo uma reflexão ao espetador por via de um exercício introspetivo.

Palavras chave

Audiovisual, Humor, Romance, Consumismo e Sociedade

Abstract

This audiovisual project aims to put into practice the knowledge acquired during the Degree of Communication Design and Audiovisual Production, with the objective of enriching them, obtaining more knowledge, competence and experience. A short film was created that portrays a young consumer couple, in a remote society, where everyone focuses on their routine. Depicted a light and humorous dialogue, the project suggests a critique of consumerism and behaviors that assist the issue, proposing a reflection to the viewer through an introspective exercise.

Keywords

Audiovisual, Humor, Romance, Consumismo e Sociedade

Índice geral

1. Introdução	1
1.1. Contextualização do tema	1
1.2. Objetivos	1
1.3. Designação do projeto	1
1.4. Motivação	2
1.5. Fundamentação do tema	3
1.6. Pesquisa	4
2. Pré-Produção	5
2.1. Guião Literário	5
2.1.1. Processo Criativo	6
2.1.2. Público-alvo	6
2.1.3. Curta-metragem.....	7
2.1.4. Personagens	7
2.1.5. Conexão geográfica	8
2.1.6. Storyline	8
2.1.7. Sinopse	8
2.2. Guião Técnico	9
2.2.1. Storyboard.....	9
2.2.2. Análise de cenas	9
2.2.3. Inspirações	12
2.2.4. Análise de planos	13
2.2.5. Movimentos de câmara:	14
2.2.6. Planeamento de filmagens.....	15
2.2.6. Atores	15
2.2.7. Orçamento	16
2.2.8. Patrocínios.....	18
2.3. Testes de filmagens	19
2.4. Material	20
3. Produção	21
3.1. Iluminação	21
3.2. Captação de Som	21
3.3. Adereços	21
3.4. Captação de imagem	22
4. Pós-produção	23
4.1. Triagem de planos	23
4.1.1. Rough cut	24
4.1.2. <i>Fine cut</i>	24
4.2. Montagem da Banda sonora	24
4.3. Edição de Som	25
4.4. Edição de Imagem	27
4.5. Promoção da curta metragem	28

Capítulo I - Contextualização

1. Introdução

Este projeto foi proposto aos alunos de 3º ano no âmbito da disciplina de Projeto Final, com o objetivo de aplicar o que foi aprendido, no curso de Design de Comunicação e Produção Audiovisual. A vertente deste projeto é uma Curta-metragem, onde serão abordados temas como o consumismo, o egoísmo, rotina e ignorância da sociedade. Estes são temas que sempre notei no meu dia-a-dia e me lembrava de querer abordar para possivelmente fazer a diferença. O projeto foi feito a solo porque fui a única a escolher a vertente audiovisual com o objetivo de entretenimento.

1.1. Contextualização do tema

Os recém-casados agora têm uma nova rotina em que vivem juntos, e ambos trazem os seus hábitos da vida individual. Isto nota-se nas suas discussões, hábitos e consumos diferentes. Ambos são egoístas nas suas escolhas e atitudes, mas esforçam-se por conversar quando confrontados com um problema. Ficam-se pela informação fácil da internet e televisão e ambos são invejosos, ela com as redes sociais e a vizinha e ele com o colega de trabalho. Ela na sua pressa e despreocupação não ajuda a sua vizinha, sendo um bom exemplo da pressa e egoísmo da sociedade. Ambos consomem coisas da qual não tinham necessidade, ele a televisão e ela o telefone. Ele consome bastante comida fácil e rápida, produzindo e acumulando imensa lixeira, mas não se importa com isso.

1.2. Objetivos

O objetivo é retratar o problema de forma subtil, mas que chegue ao pensamento do espectador e este pense e compare as suas situações semelhantes e pondere sobre elas. O tema será tratado de forma direta, mas como será feito através de comédia não será algo pesado. Escolhi a comédia com o objetivo de harmonizar o ambiente da história e o trato do problema, assim o espectador apreciará a história mais facilmente. Como as pessoas já têm as preocupações e responsabilidades do seu dia-a-dia, será mais apelativo o género de comédia, este tipo abordagem retrata o tema de uma forma mais descontraída.

1.3. Designação do projeto

Este projeto audiovisual é uma curta metragem onde para a realização desta vi a oportunidade de ser criativa e aplicar o conhecimento que adquiri na vertente

Audiovisual do curso. A narrativa criada nasceu do objetivo de entreter com bom humor e educar sobre os temas do consumismo e frieza na sociedade. Na maioria a minha inspiração foi o meu dia-a-dia e as coisas que desejava poder mudar, mas também fiz algumas pesquisas para me atualizar e informar melhor sobre os assuntos antes de o abordar. Inicialmente esta curta metragem foi feita sobre uma família, um casal com dois filhos adolescentes, onde se notava que a pressa da rotina dos pais era prejudicial para a vida dos filhos, tendo esta necessidade de conforto atenção e provação através de ações egoístas e consumistas. Entretanto para simplificar e facilitar a produção do projeto adaptei a história para apenas um casal recém-casado que têm os mesmos defeitos que existiam nas personagens criadas anteriormente.

1.4. Motivação

A motivação principal foi aperceber-me destes problemas no dia-a-dia e a inspiração que isso originou para chamar a atenção dos mesmos. Querer mostrar estes cenários que acontecem e coisas que parecem normais ou insignificantes da rotina e que acabam por não ser saudáveis. Numa sociedade que geralmente sofre muito de tristeza e por aqueles que sofrem até de depressão, ajudava mostrar que faz a diferença ser mais atencioso até com os desconhecidos com quem nos cruzamos na nossa rotina apressada. Vi muitos vídeos nas redes sociais onde se mostrava o sofrimento de alguém, mas quem via passava ao lado não fazendo nada, entretanto quando publicado, mas nas redes sociais já todos julgavam e se mostravam disponíveis para ajudar. Uma coisa simples como uma velhota que cair nas escadas, e no seu esforço para se levantada ainda é atropelada pelos outros, quando alguém ali na hora podia ter parado e ajudado. Coisas simples como esta que acontecem e não são corretas, e quando abordadas na televisão em modos educativos é sempre em tons sérios e tristes. Devido a isso decidi tratar o tema com o humor para capar a atenção de uma forma mais facilmente consumida e absorvida pelo público. Cheguei a esta ideia também pela observação de que as na sua maioria as pessoas escolhem assistir a canais de televisão menos construtivistas e mais ligados ao entretenimento.

Quanto ao consumismo sempre foi algo que é visto e falado, mas continua a acontecer visivelmente, em todo o lado por todo o mundo, porque já é visto como algo normal e natural. Estando o consumismo incluído na rotina da sociedade esta já nem nota os lados maus e prejudiciais do mesmo para eles mesmo e para o planeta.

1.5. Fundamentação do tema

Os problemas retratados serão o consumismo, a rotina, o egoísmo e a constante comparação e inveja. O consumismo é um problema atual que afeta a sustentabilidade do planeta e a saúde, devido a uma produção extrema de produtos. O fabrico em massa é poluente também nos seus processos de degradação, muitas vezes das embalagens do produto. A maioria da sociedade está habituada a consumir até o que não necessita, cresceu habituada a isso, não pretende abrandar, nem vê razões suficientes para uma mudança de hábitos. As pessoas dentro da sua rotina apressada vivem a maior parte do tempo dentro das suas próprias preocupações, muitas vezes não se apercebendo ou preocupando com o próximo. Isto é visível por exemplo nos inúmeros casos em que alguém precisa de ajuda em público e as pessoas passam pelo acontecimento ignorando a situação, não se preocupando na maior parte por assumir que alguém irá socorrer por elas.

O egoísmo da sociedade afeta também as relações pessoais, as pessoas têm fácil acesso às coisas que desejam muitas vezes esquecendo-se do que o outro precisa. O que também prejudica a comunicação entre as pessoas é o consumo de informação, com a internet e as redes sociais as pessoas são bombardeadas com informação que querem e não querem, toda ela é de fácil acesso. Isto inconscientemente cansa, e estas deixaram de conversar tanto sobre variados tópicos, tanto na discussão de assuntos e ideias como na resolução de problemas. As conversas partilhadas passaram a ser á volta da informação que é dada automaticamente na internet e a opiniões começam a desvanecer devido á falta de interesse individualista e pesquisa. A rotina também faz com que as pessoas não se preocupem ou se esforcem em procurar informação construtiva, afinal estão sempre atarefadas. Com as redes sociais veio o acesso á vida das outras pessoas, e o acesso a partilhar também a nossas coisas na medida que quisermos. Com isto veio a comparação e o julgar alguém sem requerer conhecimentos da sua vida real fora da internet. Isto trás falta de interação entre pessoas, a falta de conversa e o interesse em mostrar ser algo mais do que se é, porque sendo possível fazê-lo, muitos o fazem. A sociedade assim começou a ser contruída em ideias de coisas que não são reais, ou inveja de querer ser aquilo que vê, mas que na realidade não existe. Com tanta mentira, a sociedade começa a ser a copia da copia tudo gerado devido a inveja e comparação. As pessoas vivem de ideias já não sabendo o que é real ou não, e estas ideias normalmente exigem o consumo de algo.

1.6. Pesquisa

O consumismo

O termo Consumismo significa um tipo de atitudes que se caracterizam por um consumo impulsivo, descontrolado e muitas vezes irresponsável de bens e serviços.

Muitas vezes o ato de consumir tem como objetivo o reconhecimento social através da exibição de status, por vezes até à custa de privações relativamente a bens de primeira necessidade.

Atualmente o consumidor é permanentemente atraído para a aquisição de novos produtos, gerando o excesso de consumo associado à facilidade de acesso ao crédito, nomeadamente o crédito ao consumo, gerando inúmeras, inúmeras consequências, como o endividamento e o aparecimento de doenças como ansiedade e depressão.

Por outro lado, o excesso de consumo leva a um redobramento da produção e conseqüente aumento da extração de recursos naturais, resultando também na produção de grandes quantidades de resíduos e que vem criando gigantescos problemas ambientais.

Sociedade de massa

O termo sociedade de massa faz referência a uma sociedade em que os interesses da vida das pessoas são influenciados em massa, seguindo um modelo de comportamento generalizado. As pessoas são moldadas ideologicamente para agir de forma massificada

As inovações tecnológicas, como o cinema, o rádio, a televisão e, recentemente, a internet, aceleraram ainda mais o processo de uniformização cultural.

Conteúdos transmitidos por meios de comunicação em massa contribuem para a formação de indivíduos incapazes de aprofundar análises sociais ou desenvolver o seu pensamento crítico.

Uma sociedade baseada no consumismo, que valoriza o ser humano pelos seus padrões de vida dessa forma, o ser humano procura a felicidade no “ter coisas” ao invés de “ser”.

Capítulo II - Desenvolvimento do Projeto

2. Pré-Produção

A criação do projeto foi feita por etapas. Primeiramente foi feita a escolha da problemática que era pretendida abordar. Depois foi feita uma pesquisa sobre a mesma nos tempos atuais e como estes afetam o comportamento e hábitos da sociedade. De seguida passei à criação do guião, com uma história e personalidades que representasse bem a essa problemática, com a preocupação de ter um cenário possível e adequado. Depois passei então ao storyboard que iria retratar a história e mostrar o cenário que também faria grande parte da narrativa e problemática. Neste storyboard projetei todos os planos necessários e que fariam sentido para a construção das cenas. Fiz testes de luz, câmaras e som no espaço cénico para decidir qual o material mais adequado a utilizar na captação. Depois passei à listagem de tudo o que seria necessário para a construção do cenário e listagem também do material de filmagem que seria necessário requisitar. Passei á decoração de todos os espaços para que estivesse tudo pronto nos dias de filmagem e ter lá também disponíveis todos os adereços que seriam necessários para as personagens. O agendamento das filmagens foi feito segundo os dias em que teria o material requisitado disponível sendo que os atores disseram estar disponíveis a qualquer horário. Não foi possível conseguir material auxiliar de iluminação.

2.1. Guião Literário

O guião a narrativa que contém as informações de cena, falas, sons, ações, expressões, estados de espírito das personagens, informações importantes sobre os personagens e cenário. Este serve para a orientação na realização, parte técnica e atores nas suas falas, intenções e movimentos. O guião teve algumas alterações até ao guião final que foi realizado. Inicialmente foi feito um guião sobre uma família adulta, sobre o casal e os seus dois filhos. A história ocorria no mesmo cenário e ia necessitar dos mesmos adereços. Contava a mesma narrativa, mas mais dividia entre retratar gerações e as suas problemáticas e defeitos. O guião foi adaptado para apenas duas personagens porque juntamente com o coordenador se notou a dificuldade em conseguir atores com as idades pretendidas e que tivessem flexibilidade de horários para filmar. Com estas duas personagens pretendi criar traços de personalidade que se completassem e com defeitos que ajudassem a retratar os problemas de egoísmo e consumismo da sociedade. Na história o cenário e acessórios também contam grande parte da narrativa, mostrando a história consumista que está por detrás dos seus estilos de vida. Quis retratar egoísmo perante o conformismo tanto dele como dela perante as coisas que pensam, julgam e omitem, por vezes dizendo algo oposto ao que realmente opinam. Procurei criar um laço de empatia entre o espectador e o lado humano das personagens

e com a genuinidade em algumas das suas ações. Quis trazer um lado sentimental á história ao mostrar a preocupação e doçura de ambos quando estes mostram o carinho que têm um pelo outro. Nas partes humorísticas procurei sempre algo que não fosse ofensivo ou irracionalmente intencional. Pretendia algo que relatasse a irracionalidade e defeitos humanos de forma que fosse julgada, mas compreendida por parte do espectador estando este consciente da sociedade e ambiente em que a história decorre. A narrativa foi construída em volta da ideia de o espectador estar continuamente a julgar as personagens, pelo seu consumo desnecessário, pelas suas escolhas e palavras, para que este olhe para o seu consumo, escolhas e palavras também.

2.1.1. Processo Criativo

Antes de da produção do guião tive em atenção criar uma história que fosse possível criar, tanto em necessidade de atores como de material de cenário. Escolhi uma narrativa com apenas de 2 atores pois seria mais fácil conseguir a disponibilidade deles e a sua sincronização de horários para os conseguir agendar as filmagens. No material de cenário tive sempre em atenção ter objetos que iria conseguir a tempo e no espaço necessário. Estudei o espaço previamente e previ as diferentes maneiras que o poderia utilizar para ajudar ao objetivo da história e a sua envolvimento com a ação das personagens. Para sobressair o tema e a parte de comédia realcei a interação entre as personagens e os objetos. Os motivos dos objetos tanto são para sobressair o consumismo como as diferenças de escolha entre eles e os seus segredos. As escolhas opostas consumistas iram ser o conflito entre as personagens. Escolhi ser um casal para poder transmitir a ideia dos hábitos individuais e rotinas diferentes, que irão sobressaltar as suas pressas e o egoísmo. Os diálogos serão curtos e objetivos no que é pretendido tratar e transmitir, mas não tirando a sua naturalidade corrente de como é tratado um acontecimento em diálogo. Houve preocupação com o tempo de duração do vídeo e a sua fluência e cativação, portanto tanto terei assuntos tratados de modo direto, como outros criarão suspense, mas que ficará por contar será sempre esclarecido na curta. A falta de comunicação e individualidade das personagens será realçada com narrações que ajudaram ao completar da história e darão um toque de comédia.

2.1.2. Público-alvo

O público alvo será desde adolescentes dos 12/13anos aos mais velhos de 40/45. Os adolescentes perceberão mais as mensagens que serão dadas pelas personagens como um indivíduo em separado e julgarão os seus motivos do consumismo e defeitos egoístas. Aprenderão que para as relações funcionarem com o outro terá de haver comunicação entre os dois. Os mais velhos irão absorver mais as partes contadas como

casal, pois a maioria da população é casada e também tem os seus próprios conflitos e motivos consumistas. O objetivo é por os mais jovens a pensar no seu consumismo e comunicações futuras tal como aprender a ajudar o próximo e ter mais atenciosos com as pessoas no dia-a-dia, não deixarem essa atenção ser levada pela pressa. Com os mais velhos o objetivo é também pô-los a pensar, mas estes pensarão no passado e presente, este irão julgar o que se passa na história e ligar isso ao que têm feito. Irão aperceber-se da sociedade consumista, egoísta e distante que são no momento, e pensar no como se pode melhorar isso daqui para a frente.

2.1.3. Curta-metragem

Uma curta-metragem é um filme breve de pequena duração, com diferentes fins e objetivos, pode ter um propósito educativo, artístico, comercial, informativo etc. A curta-metragem “Bonito para a Fotografia” conta uma história de curta duração educativa e de entretenimento, com sensivelmente 15 minutos. A narrativa é focada no modo como o público percebe os acontecimentos e reflete sobre os problemas que neles são abordados. Tratar as problemáticas através de vídeo é muito abrangente quanto a possibilidades, de cenário, de narrativa, de detalhes. Ao contar a história por vídeo pretendia que o público visse a problemática em tudo o que observa, desde as palavras ditas e não ditas, nos detalhes, no cenário.

2.1.4. Personagens

Pretendo que as personagens sejam julgadas e apreciadas pelo público tanto no seu conjunto como casal como por pessoas individuais. Eles são um exemplo da sociedade como casal e como mulher e homem jovens que são. Cada um tem os seus motivos, qualidades e defeitos, tal como o casal também tem os seus problemas, exemplos e momentos de ternura que o amor entre eles trás inevitavelmente e o público poderá criar empatia com estes.

Carolina - Ela é uma pessoa muito confiante, independente e ativa. Gosta muito de fazer compras, e de se juntar com as amigas para falar das novidades que normalmente são bisbilhotices da vida dos outros. Consume a informação que lhe é falada pelos outros, fornecida nas redes sociais e televisão, fazendo dela uma pessoa considerada ignorante. Liga muito á sua imagem e no que os outros pensam dela para que ela seja aceite, procurando sempre estar em dieta para se manter na linha. É atenciosa e amiga, mas só para com aqueles que realmente gosta e se preocupa.

André - André é um rapaz sossegado, despreocupado e muito paciente. Gosta de ter o seu conforto e o seu canto, as suas coisas e a sua paz, mas não a opõe à dos outros, pois não gosta de ambientes pesados que lhe tiram essa paz. Adora juntar-se com os amigos no café a beber umas imperiais, e sempre foi um fanático por futebol. É amigo dos outros, mas inseguro, por vezes esforça-se para ser aceite sendo gozão.

Adereços - Na história os objetos também têm um papel importante e acrescentador à história, o número de objetos será sempre crescente e estes irão aumentar de tamanho. Sempre que possível serão postos objetos iguais em pares ou mais número para dar a ideia de consumo excessivo e desnecessário.

2.1.5. Conexão geográfica

O casal vive num apartamento na cidade. A cidade é onde existe mais consumismo e pressa na rotina das pessoas. Não sendo uma capital mesmo assim se nota o como a sociedade é afetada pelos problemas retratados. As ações passam-se principalmente em casa, porque em casa as pessoas estão à vontade para serem quem realmente são é isso que eu quero que o espectador julgue, o que as pessoas realmente são. O quarto simboliza o conforto e cumplicidade dos dois, a cozinha os hábitos dela e a sala os hábitos consumistas dele. As situações que se passam no exterior mostram a diferença na pressa e humildade dela.

2.1.6. Storyline

Um casal recém-casado agora encontra os desafios de adaptação às suas diferenças de hábitos de personalidade. Agora morando juntos têm de trabalhar em equipa e comunicar para que vivam em harmonia na casa. Ela é muito ativa e preocupada, ele muito preguiçoso e despreocupado, com estes opostos aconteceram alguns momentos humorísticos.

2.1.7. Sinopse

Carolina e André são um casal recém-casado que se muda para o seu apartamento situado na cidade. São dois jovens de classe média com hábitos culturais tipicamente portugueses e muito ligados às aparências consumistas, querendo sempre do melhor e mais atual. Carolina sempre teve um estilo de vida saudável e encontra dificuldade em educar o seu marido nos seus maus hábitos. André despreocupado com os seus hábitos desobedece por vezes às regras da mulher, com ações sorrateiras que sempre acabam

por ser descobertas. Ambos têm muita paciência um com o outro e assim mantém a relação saudável e a casa feliz.

2.2. Guião Técnico

O guião técnico foi feito no storyboard, indiquei abaixo dos panos as indicações a ter em atenção, isto para uma melhor organização na hora da preparação de planos durante as filmagens. Lá estão informações sobre mudanças de roupa, adereços e pormenores a ter em atenção no cenário.

2.2.1. Storyboard

O Storyboard é um esboço onde estão presentes os planos e pontos de vista pretendidos na captação de imagem. É uma pré-visualização da forma como se pretende montar e retratar a história visualmente. Aqui tive em atenção na forma como queria introduzir as cenas e personagens. Pretendia planos mais amplos e introdutivos inicialmente para localizar a narrativa e progredir para planos mais próximos á medida que o dialogo decorre. Aqui tive o erro de não conter planos para uma passagem e mudança entre cenas, onde aprendi a importância de pensar melhor na pós-produção antes da mesma.

2.2.2. Análise de cenas

CENA 1

Nesta cena teremos uma demonstração da casa, do consumismo e rotina do casal e as suas diferenças, haverá a apresentação de cada um e uma demonstração das suas personalidades ao podermos ver como eles pensam. Ele chega com compras tal como ela, e veremos os espaços já bastante recheado de coisas consumidas acumuladas.

CENA 2

Aqui começamos a ver a rotina dos dois e as suas opiniões opostas, o egoísmo da dona de casa e o marido que não comunica a sua opinião com medo de criar conflito. Ao mesmo tempo teremos o típico clima e química de casal que reforça a ideia de modo natural de estes serem casados, isto ajuda também á empatia crescente que pretendo que o público crie pelas personagens.

CENA 3

Aqui veremos uma cozinha de fundo recheada e com batentes objetos repetidos, ocorrerá um conflito entre o casal criado pelo consumismo. Ela será egoísta e não pensa na vida a dois partilhada que é a realidade destes agora. Ele pelo contrário valoriza e têm em atenção de que o consumo tem de ser consentido pelos dois. O a comprac do telefone caro terá o motivo de inveja, ganância e necessidade de aceitação pela sociedade por posse de algo caro. Isto será julgado pelo público como algo egoísta, errado, desnecessário e tonto. Veremos o lado bom do casal ao este conseguir falr e resolver o problema comunicando e discutindo as coisas para que estas não voltem a acontecer entre os dois. Isto vai mostrar que eles ainda se estão a habituar um ao outro e estão a aprender a ser menos egoístas. Ele aproveita-se do conflito e erro dela para poder finalmente comprar também algo ganancioso que queria e sabia ela não deixar comprar em circunstâncias normais, isto mostra o oportunismo dele. No final vemos que ele não tinha moral para falar e faz também escolhas nas costas dela, deitando a comida dela fora sendo egoísta e ingrato.

CENA 4

Aqui teremos uma confusão entre o casal que mostrará o espaço do quarto e dos pertences consumistas do casal. Ela tem uma coleção de roupa que são peças bastante semelhantes umas ás outras, uma coleção de maquilhagem, muitas caixas de sapatos e de óculos. Ele estará na secretária com o telemóvel, computador e Tablet. O conflito mostrará a insegurança e agressividade dela, mas também o egoísmo e maldade dele ao estar a gozar com o subgerente/amigo e o ir partilhar com os colegas e ao mostrar a ideia que tem das mulheres, no entanto ela mostra um lado bom ao estar preocupada com o seu ato de falsidade e egoísmo perante o amigo dele.

CENA 5

Aqui veremos ele a chegar com um peso em compras que não consegue transportar sem ficar ofegante. Veremos a sala que é o seu trono recheado do seu consumismo e ele a consumir novamente ás escondidas da mulher. Co a nova televisão ele agora sentiu-se á vontade também de descorar com o cachecol do seu clube do qual tem a t-shirt vestida. Veremos o exagero de tamanho da televisão nova pelos comentários da mulher e pelas imagens. Julgaremos os seus motivos da compra, pois foi só para assistir melhor aos jogos de futebol. Aqui teremos um momento de ternura e de desavença logo a seguir, pois é assim que as coisas funcionam quando se escondem coisas do outro, acabam-se sempre por descobrir, mostrando ao público que é algo errado de se fazer. Ela descobre os seus lanches escondidos, aqui vê-se que o medo que ele tinha da mulher era desnecessário pois tudo se resolve com a comunicação. Este é castigado pela

mulher, o que vem a trazer a ideia de que a comunicação é importante e a falta dela trás problemas. Julgaremos também juntamente com a mulher o consumismo do rapaz.

CENA 6

Aqui veremos o casal no quarto novamente, isto trás movimento da história pelos espaços da casa e tempo. A cena tem o motivo de trazer comédia e mostrar o uso de uma divisão só para a coleção de sapatos dela e a sua obsessão por fitness. Acaba também por criticar que tudo o que é demais faz mal, e o consumismo dele pela bebida não é bom, nem as suas conclusões precipitadas são saudáveis.

CENA 7

Esta cena será uma breve demonstração do egoísmo que existe na sociedade lá fora criado pela pressa da rotina. A rapariga vai permanecer despreocupada e ignora a necessidade de ajuda da vizinha. Aqui julgaremos a rapariga pois era algo que não custava nada ajudar e foi mau da parte dela não ajudar o outro.

CENA 8

Aqui veremos que ele se recusa a deixar a sua rotina egoísta que não ajuda em nada na casa. Ele aprendeu a lição e desta vez não se encontra a consumir nada às escondidas. Na cozinha veremos que ele nunca teria cozinhado ou feito algo do género pela expressão corporal dele, mas apreciamos o facto de ele estar a tentar. A rapariga tem a necessidade de ter informação, isto demonstra o hábito á informação imediata. Isto demonstra a pressa da informação e consumismo desta mesmo que não seja algo importante ou relevante, mas sim algo desinteressante e inútil. Veremos também que ela riscou o carro devido á sua pressa e não contou nem pretende comunicar ao parceiro o sucedido, dando-lhe graxa para fugir do assunto. Ele não consegue fazer o jantar, que é algo que ele sempre teve garantido, pois era-lhe feito por ela todos os dias e ele não valorizava chagando mesmo a deitar fora parte dele. O público apercebe-se junto da mulher que ele não aprende e que não se vai moldar aos hábitos saudáveis da mulher pois comprou fast food. No final a mulher mostra ser igual a ele quanto ás ideias de deitar fora a comida do outro, mas dá-se mal pois descobre outro dos esconderijos de comida do marido e apercebemo-nos que os conflitos irão continuar entre os dois julgando e valorizando a necessidade da comunicação na prevenção de conflitos.

CENAS DE NARRAÇÃO

Estas cenas são utilizadas para a quebra da quarta parede na história, onde se cria uma proximidade com as personagens, os seus pensamentos, personalidade e intenções. Aqui o espectador entra em outra dimensão do filme, onde comunicam diretamente com ele, e este fica ainda mais dentro dos acontecimentos. Aqui nota-se bastante a diferença entre o que as personagens transmitem por fora e o que realmente pensa, aqui notam-se as mentiras e problemas omitidos.

2.2.3. Inspirações

“Os Goldberg”

Uma série de comédia familiar americana, exibida pelo canal de televisão FOX Comedy em Portugal. A história dos Goldberg é contada na perspetiva de um dos filhos, cuja personagem, e todo o enredo da série, se baseia na infância do seu criador, Adam F. Goldberg, através de uma câmara de VHS. Ele mostra a realidade dos anos 80 através dos olhos de um pré-adolescente. Na série, Adam mostra a sua relação com os vários membros da sua família: uma mãe extra dedicada e protetora, um pai temperamental, uma irmã mais velha rebelde, um irmão do meio emotivo e um amável avô sem vergonha. O "Adam adulto" narra cada episódio, sempre começando com "1980 e alguma coisa". No final dos episódios é mostrado um pequeno vídeo ou foto da captados pelo criador na época, que confirma a história contada, ou até mesmo uma entrevista com as pessoas presentes na história apresentada. Ao longo de todos os episódios são feitas muitas referências a cultura pop e fatos históricos que ocorreram naquela década.

“Duas Miúdas nas Lonas”

Duas Miúdas nas Lonas (2 broke girls) é uma série de televisão americana do gênero sitcom, em Portugal passa no canal televisivo FOX Comedy.

Duas jovens com muito pouco dinheiro tentam subsistir em Nova York. Max veio de uma família muito pobre e trabalha como empregada de mesa num snack-bar em Brooklyn. Entretanto conhece Caroline uma jovem de uma família muito rica, mas que de momento está sem dinheiro e que se torna sua colega no snack-bar. As duas começam por não se entender, mas decidem que para triunfarem em Nova York o melhor que têm a fazer é formar uma boa dupla e abrir um negócio de cupcakes. No restaurante trabalham com o seu chefe-coreano, um cozinheiro ucraniano otimista, mas pervertido e um idoso afro-americano. Mesmo com as suas diferentes perspetivas de vida, estas esforçam-se em angariar o seu valor de sonho de U\$250.000 dólares, no final de cada episódio mostra o quanto elas fizeram em relação a esse valor.

“Scott Pilgrim Contra o Mundo”

Scott apaixona-se por Ramona, e para poder ficar com ela tem de derrotar os seus sete ex-namorados em fortes batalhas. Este filme utiliza grafismos de forma interessante, em sintonia com sons expressivos, o que dá ênfase e emoção aos acontecimentos.

2.2.4. Análise de planos

Close up – este demonstrará mais claramente certos objetos, expressões e gestos da história completando a curiosidade do espectador.

Plano próximo- este plano tem como objetivo mostrar expressões, mas não em extremo detalhe.

Plano médio- será utilizado para ações e diálogos menos emotivos, mas que necessitem de uma visão aproximada. Serão também uma ligação entre a aproximação dos planos amplos para os de expressão.

Plano Americano- este será utilizado já dentro do decorrer da história onde se poderá ver expressão ou ter mais em atenção a essa parte do diálogo ou objeto na ação.

Plano de conjunto- Aqui mostrarei a localização da ação, onde se poderá ver as personagens de corpo inteiro mostrando a sua expressão corporal. Este servirá também para uma introdução do acontecimento antes de começar a aproximação com planos mais encaminhados para a expressão.

Plano geral - este será utilizado para mostrar ao público o espaço onde decorre a cena, normalmente cada cena começará com um plano amplo para esse efeito.

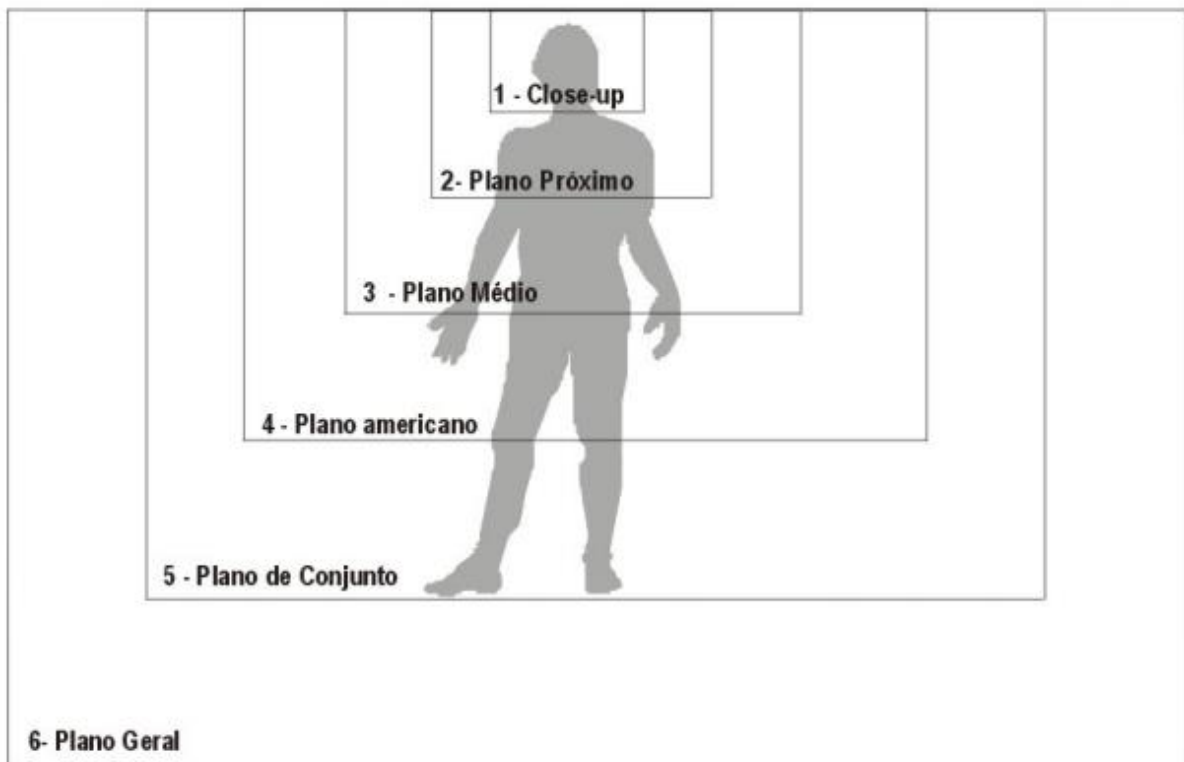


Figura 1 - Planos cinematográficos

2.2.5. Movimentos de câmara:

Os movimentos de baixo para cima e de cima para baixo foram utilizados para mostrar finais e inícios de cenas ou passagens de tempo. Servem também para dar mais atenção a objetos presentes no cenário.

Quando a câmara segue a personagem é para dar ritmo á curta e quando se conseguia contar mais da ação desse modo sem corte.

Quando o plano segue o olhar da personagem é para completar a curiosidade do espectador e dar a ideia que este também se encontra no espaço.

Os planos sem tripé serão aplicados para se ver a perspetiva da personagem e quando estas têm os seus pensamentos, pois é algo que sai da narrativa corrida normal e assim se distingue também visualmente.

2.2.6. Planeamento de filmagens

O plano de filmagens inicial foi esboçado num calendário da época letiva como de vê na imagem abaixo. Após alguns imprevistos de mudança de atores o plano acabou por ser mudado e as filmagens foram feitas na última semana de Maio.



Figura 2 - Planeamento de filmagens

2.2.6. Atores

Ao escrever o guião já tinha a confirmação de dois atores de teatro amador que queriam muito participar neste projeto. Os atores Luís Cidade e Mariana Garção como são amigos de longa data e conhecendo o seu trabalho, inspirei as personagens neles, transportando para elas características que estes iriam conseguir fazer sobressair de forma engraçada o que ajudaria á parte da comédia. Eles eram de Portalegre, então só podíamos filmar nos fins de semana e eu dava as boleias. No segundo fim de semana de filmagens fui informada que a atriz tinha de desistir devido a problemas de saúde, então decidi resolver o problema ao procurar atores que morassem já em castelo branco e assim o ator foi dispensado também. Entretanto um colega de casa meu que tinha assistido ás filmagens prévias ofereceu-se para a experiência da representação e de me ajudar no projeto. A namorada dele aceitou o desafio e assim consegui os atores para conseguir finalizar o projeto, o André Albuquerque e a Carolina Botas. Ambos nunca tinham feito nada na área da representação e muitas das falas foram ditas lidas do guião

escondido, lidas durante a fala do outro, ou lidas previamente o que eu cortava depois na edição. Mudei os nomes das personagens no guião para o verdadeiro nome dos atores, isto facilitou e trouxe mais proximidade entre estes, a história e a interpretação dos diálogos. Fiquei muito grata pela ajuda á ultima da hora onde consegui realizar e finalizar as filmagens em 5 dias, onde aproveitávamos todo o tempo em que eles estiveram disponíveis durante a semema. A personagem da vizinha foi feita por uma amiga do casal e também não tinha nenhuma experiência na área da representação. Não houve planeamento de filmagens, nesta parte, organizámos o que seria filmado consoante a hora a que eles conseguiam chegar para filma após chegarem das aulas, decidindo aí se ia ser filmada uma cena decorrida durante a noite ou dia. Os cenários, adereços e roupas estiveram sempre prontos durante a semana inteira para que quando comesçassem as filmagens não haver nada ainda por fazer. Apesar dos imprevistos e de não ter conseguido entregar o projeto a tempo nesse ano, fiquei contente com o que foi possível realizar e pela prestação e esforço deste novo casal de amigos estreando como atores.



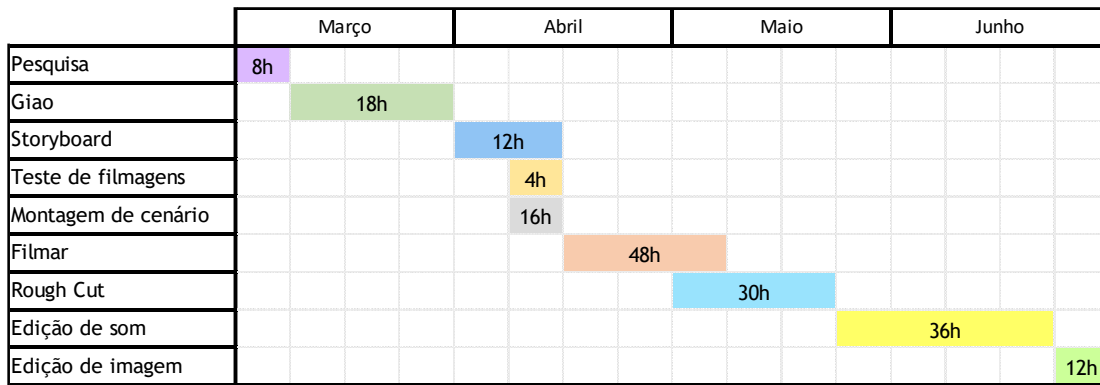
Figura 3 - Atores iniciais, Luís Cidade e Mariana Garção



Figura 4 - Atores André Albuquerque e Carolina Botas

2.2.7. Orçamento

De modo a calcular o custo do projeto, efetuei um levantamento de custos entre o material e as horas de trabalho como visto nas figuras abaixo. Fiz uma estimativa das minhas despesas pessoais e horas de trabalho. O pagamento pelo tempo dos atores foi pensado segundo o ordenado mínimo português. O aluguer do material foi calculado segundo os dias em que foi necessário e guiado pelos preços do site rental.digitalazul.pt, que tinha materiais de boa qualidade e muito semelhantes aquele que foi utilizado.



Total: 184h

Figura 5 - Gráfico de Gantt e de horas trabalhadas

Despesas Pessoais	
Casa	135 €
Contas	40 €
Trasnporte	100 €
Alimentação	100 €
Roupa	70 €
Saúde	150 €
Extras	80 €
Total	675 €
30% irs	202 €
Total	877 €
Total 14 meses	12 278 €
Computador	1 100 €
Coleção Adobe	800 €
Educação	3 000 €
Total	4 900 €
Total por Ano	17 178 €
Dividir por 1300h	14 €
Mínimo	14 €
Arredondado para	15€-16€

Figura 6 - Despesas pessoais

	€ / Dia	X5 Dias
Câmara Sony PXW-Z90V	100 €	500 €
Câmara Sony PXW-Z90V	100 €	500 €
Tripé Manfrotto 190	30 €	150 €
Tripé Manfrotto 190	30 €	150 €
Microfone Shotgun Beyerdynamic MC 837	40 €	200 €
Perche de 260cm	25 €	125 €

Total: 1625€

Figura 7 - Custos do aluguer de material

Custos dos actores:

Salário Mínimo Hora = 4,60€

André: 5 dias x 8horas = 184€

Carolina: 5 dias x 8horas = 184€

Vizinha: 6horas = 27,60€

2.2.8. Patrocínios

O projeto foi patrocinado pela empresa Planta Alegre, uma empresa de viveiro de plantas que ofereceu as plantas filmadas que estão localizadas na sala de estar. Estas foram filmadas com planos bastante próximos para captar bem o nome da marca presente no cartão da empresa, que foi posto nos vasos.



Figura 8 - Plano que capta a marca

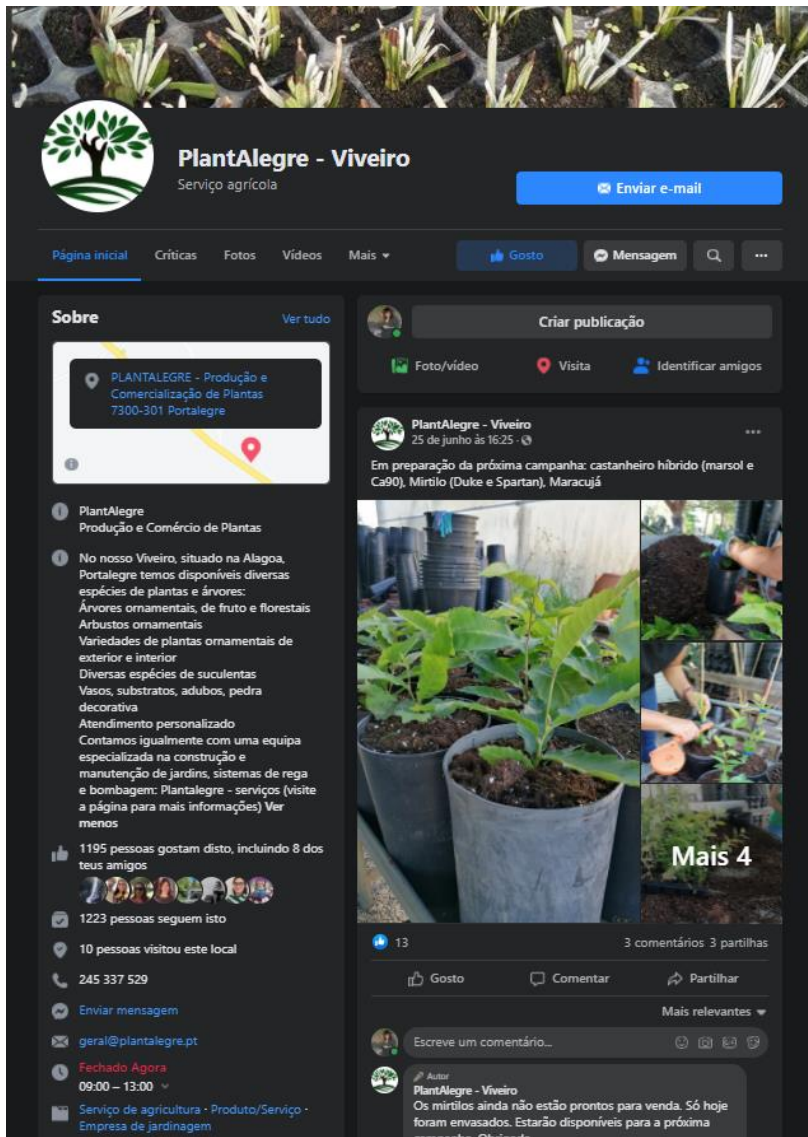


Figura 9 - Página online da marca

2.3. Testes de filmagens

Nos testes de filmagem em tempo noturno com a luz ambiente disponível apercebi-me que com a Cannon 70D não dava para captar as imagens como pretendia. Com a luminosidade que tinha disponível nesse horário não era possível captar algo perceptível sem passar do ISSO 800, as imagens ficavam escuras e corroídas. Optei então por testar com as Sony XD Cam e estas funcionaram muito melhor com a luz, eram mais fáceis de trabalhar quanto ao balanço de brancos e focagem. O seu alcance era bom para o que pretendia desde os planos gerais amplos aos aproximados. Tinham também a vantagem de o som ser gravado do microfone diretamente para a câmara

2.4. Material

Câmaras

2 Sony XD Cam

Som

1 Microfone direcional + Perche

Iluminação

Luz natural, manipulação da luz do dia através das persianas e manipulação da luz á noite com a lâmpada da divisão juntamente com candeeiros decorativos acesos.

Material Auxiliar

2 tripés

Capítulo III - Produção

3. Produção

3.1. Iluminação

A manipulação de iluminação durante o dia era fácil devido á manuseamento das precianas e janelas que permitiam um controlo de luz. Sempre que se podia aproveitar luz natural a manipulação e captação da luz não mostrou dificuldade. Durante a noite houve alguns problemas com a pouca luz que o alojamento podia oferecer com a habitual lâmpada ambiente para cada divisão. Utilizei candeeiros e outras fontes de luz do cenário que via a possibilidade de utilizar, como a luz do exaustor na cozinha. As filmagens noturnas ficaram com uma luminosidade um pouco escura devido á falta de mais iluminação auxiliar.

3.2. Captação de Som

O som foi captado com um microfone estéreo direcional ligado a uma das câmaras e encaixado num cabo extensivo. Como nem sempre tive a ajuda de amigos para segurar o microfone perto das personagens, para conseguir o som mais aproximadamente, em metade das cenas o cabo foi apenas colocado e encostado a lugares onde o microfone ficasse alto, para captar todo o som de cima e não ser captado nas filmagens. Um dos objetos que deu muita utilidade para esta função foi uma grade vazia de cervejas onde o cabo se encaixava perfeitamente, com equilíbrio e com fácil manuseio para mudanças de sítio. Devido á pouca atenção que o som teve e este ser captado muitas vezes de cima, houve muitos ruídos de fundo que ficaram presentes, na pós-produção foi necessário elevar o volume para captar melhor algumas falas, onde muito ruído teve de ser diminuído também.

3.3. Adereços

A larga maioria do material necessário para as filmagens resumia-se a material facilmente disponível, meu, dos atores ou emprestado, o restante material foi comprado ou confeccionado por mim. Todos os adereços do cenário que trouxe que não me pertenciam originalmente a mim ou á casa foram coisas que pedi emprestado aos meus pais. Desde a televisão nova, material de decoração, roupas, sapatos, garrafas, molduras, vestido de noiva. Tudo o que foi preciso produzir para a curta foi cozinhar algumas coisas rápidas na hora e tirar fotografias para a impressão do retrato exposto na entrada. Algum do material que eles consomem foi comprado no supermercado, mas

tudo coisas a preços acessíveis. Todo o cenário foi pensado com a intenção de facilidade de acesso.

3.4. Captação de imagem

Para a captação de imagem utilizei duas câmaras XD cam ambas com tripés. Na maioria das filmagens tinha as duas a filmar ao mesmo tempo em planos diferentes, normalmente uma a captar um plano próximo e outro um mais afastado. Isto facilitaria a montagem de som e imagem depois na pós-produção. Foi sempre feita uma a focagem de imagem em ambas antes de começar a filmar, tal como o ajuste de luminosidade e de equilíbrio de brancos. Utilizei a câmara em mãos para alguns planos de pormenor e de diálogos em que queria dar a “visão” de uma das personagens. Para além de dificuldades com a luminosidade não tive dificuldades em movimentos ou posições de câmara para conseguir os planos pretendidos em boa qualidade, o espaço era amplo e tinha feito ensaios prévios na casa. Tive sempre mais em atenção a câmara que filmava os planos próximos, por atenção a saídas de plano e por ser esta a que tinha o microfone embutido e os auscultadores. Utilizei o formato full-HD, 1920x1080p 16:9, o de melhor resolução permitido pela combinação de câmara e codec permitindo uma boa qualidade de imagem e utilizei 24fps, por ser o mais utilizado na gravação de cinema.

CAPÍTULO IV - PÓS-PRODUÇÃO

4. Pós-produção

O trabalho de pós-produção foi feito no Adobe Premiere Pro CS6, tanto no tratamento de imagem como de som.

4.1. Triagem de planos

Para facilitar o trabalho guardei as pastas das filmagens captadas com as cenas que foram filmadas nesse dia. Depois passei á montagem de cenas em separado, uma por uma, organizando a edição por pastas separadas também. Para a montagem de cenas cortei e separei todos os takes com as partes de vídeo que podiam ser usadas, sem sons de fundo como introduções aos atores ou partes em que estes liam o guião antes da fala. Após ter todos os planos e vídeos que poderia utilizar comecei a montar as cenas, jogando os planos que jogavam melhor, e se completavam para contar a narrativa de uma forma completa, corrente e coerente. Houve alguns planos e falas que resolvi não incluir porque não eram necessários para completar ou esclarecer o que estava a acontecer na história. Mudei a ordem de algumas cenas para não ter tantas mudanças de espaço e dias, o que se tornava enfadonho e menos fluente. Tive sempre a preocupação em mostrar o espaço de ação, e em transformar as cenas mais próximas com o tempo, ao progredir os diálogos de planos mais afastados para planos médios e de expressão. A curta tem muitos jump cuts com o intuito de cortar partes que davam um ritmo aborrecido ao filme, assim também podendo aproveitar muitas partes de vídeo que tinham erros técnicos ou que eram interrompidas pelas introduções.

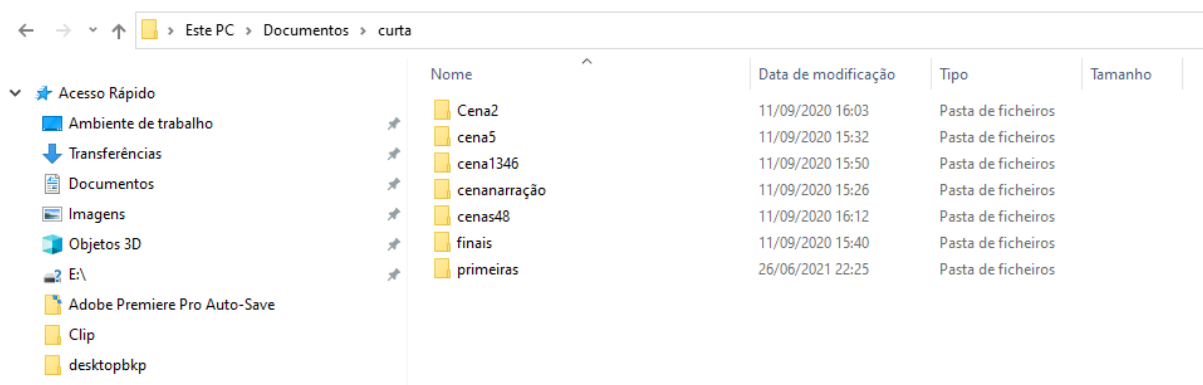


Figura 10 - Organização das pastas de filmagem

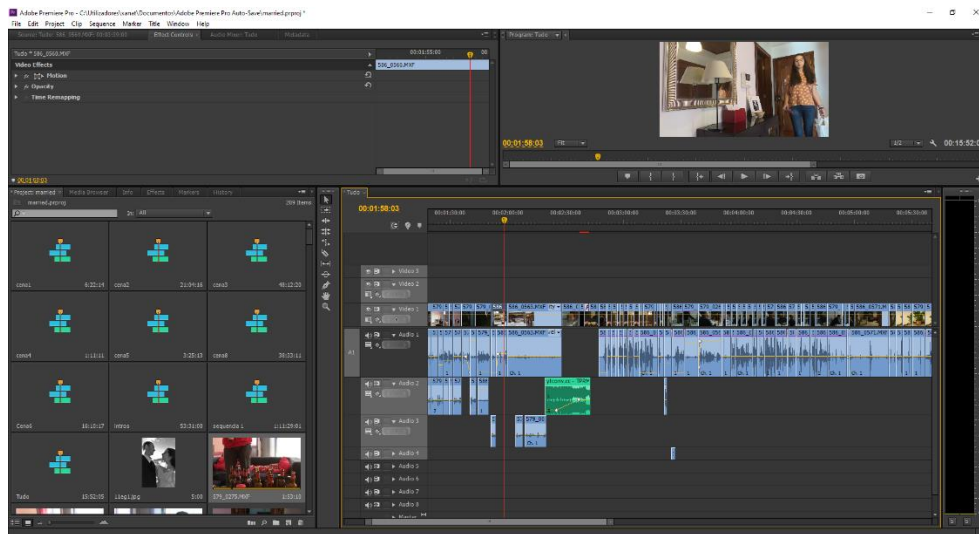


Figura 11 - Organização de cenas na edição

4.1.1. Rough cut

Nesta fase sequenciei todas as cenas editadas separadamente. Ao ver como estas decorriam num conjunto apercebi-me da falta de planos de ligação e continuidade de cenas. O objetivo inicial sempre foi montar uma introdução de corte e passagem de cenas para mostrando que dias ou horas tinham passado, mas mesmo assim esses planos em falta eram importantes para um melhor resultado final. As introduções por concelho do coordenador, forma criadas com imagens do casamento e da cidade onde a história decorre. Esta escolha resultava para localizar o espectador na narrativa e espaço, marcando também a ideia de eles serem apenas um exemplo da sociedade. A escolha da banda sonora aqui ajudou também para o ritmo da história, e para a ligação entre cenas.

4.1.2. Fine cut

Para melhorar o resultado final completei as cenas com alguns sons de fundo e imagens que se sobrepunham ao som, este efeito ajudava ao ambiente engraçado da história e ao esclarecimento da mensagem que é pretendida nessas partes. Aqui foram feitas todas a restante correção de som e imagem para que estes funcionassem de forma harmoniosa e equilibrada.

4.2. Montagem da Banda sonora

A escolha da banda sonoras teve como base complementar o ambiente e espírito da história. A banda sonora teria de completar a ações e dançar com estas de certa forma.

Os sons foram colocados estrategicamente para poderem falar por si próprios em alguns momentos. A música de fundo fez grande diferença para ajudar as ações a fazer sentido e terem um ritmo. Foram experimentados muitos sons até encontrar a música escolhida: “*Marty Gots a Plan*” de Kevin MacLeod, que encaixou bastante bem com as cenas e trouxesse o espírito que pretendia. Utilizei a música da pantera cor de rosa para realçar o ponto de comédia de um dos momentos da história, momento esse inspirado na música, então fez sentido montar os dois. Os sons de ponteiro de relógio e do tema de casamento vieram para realçar os temas de rotina e recém-casados das personagens. Introduzi bastantes sons de fundo ambiente de televisão nas cenas em que esta estava ligada.

4.3. Edição de Som

O som dos diálogos foi tratado com um aumento do som, na sua maioria através da opção de *Áudio gain*, depois normalizar o clipe de som para -2db. Após melhorar os níveis de volume e de os manter a um nível linear foram retirados os ruídos de fundo a alguns clips de vídeo com o efeito de *DeNoiser*, parâmetros individuais, e de seguida ajustar a redução. No caso de se notar algum corte e diferença entre clipes foi utilizada a transição de som de *Constant power* e noutros foi feito com um ajuste e manipulação de volumes. Este ajuste e manipulação de volumes foi feito também para a passagem e montagem entre sons de introdução, sons de fundo e diálogos.

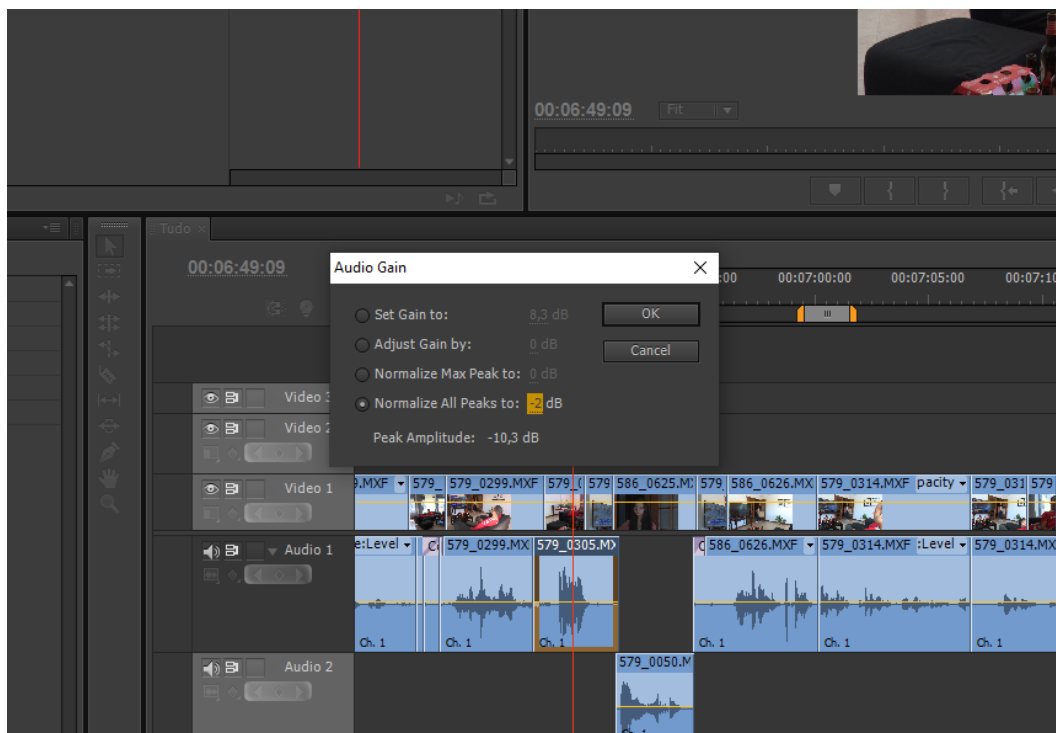


Figura 12 - Exemplo dos efeitos de som aplicados

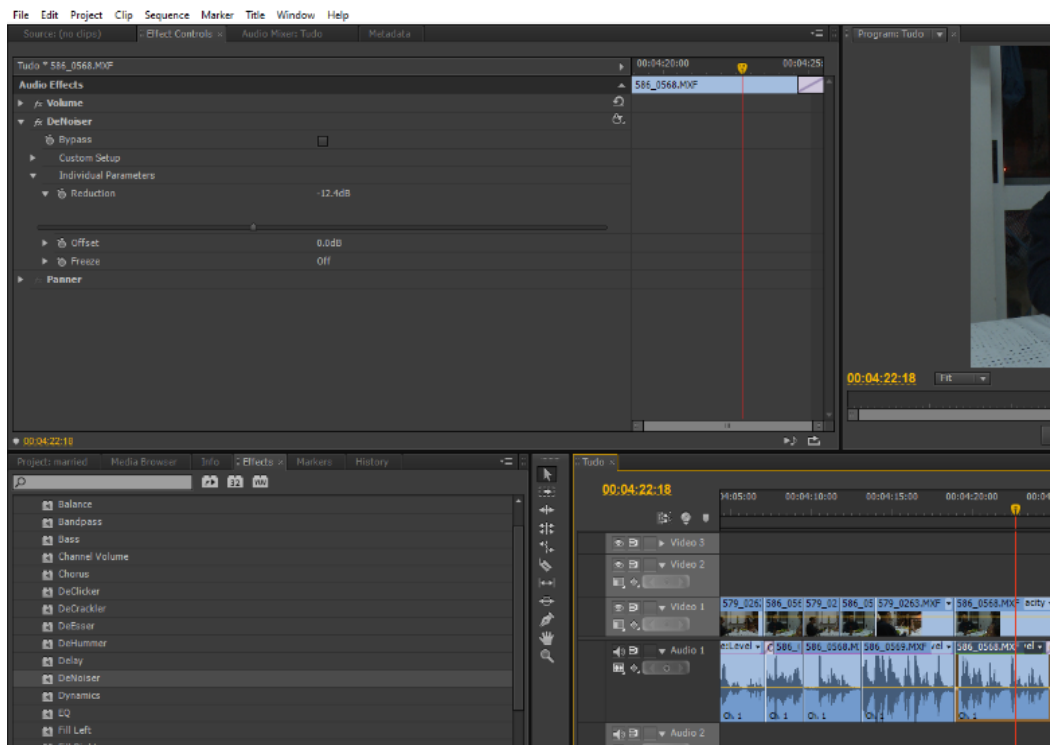


Figura 13 - Exemplo dos efeitos de som aplicados

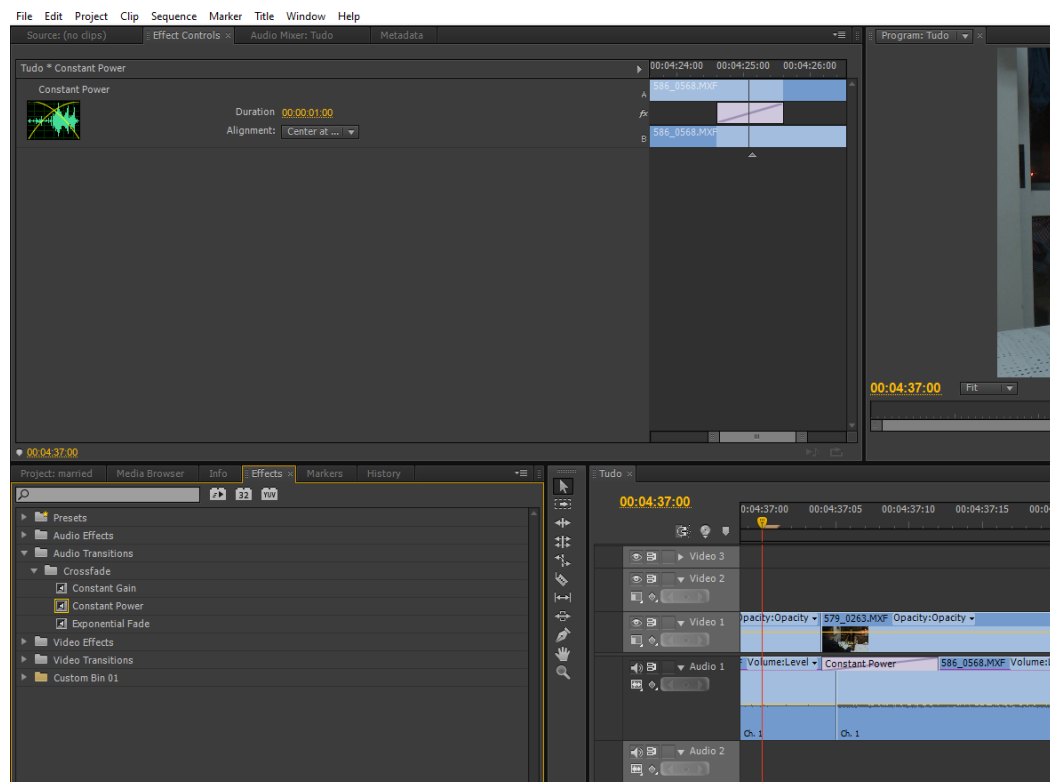


Figura 14 - Exemplo dos efeitos de som aplicados

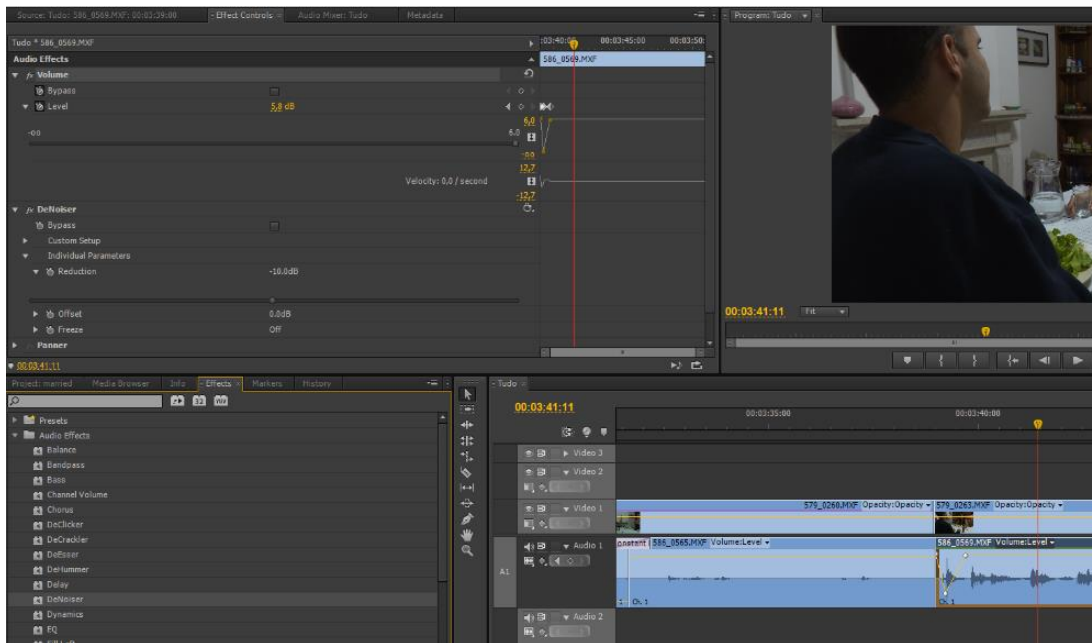


Figura 15 - Exemplo dos efeitos de som aplicados

4.4. Edição de Imagem

Na edição de imagem pretendi que as imagens não saíssem muito da imagem realista, para lembrar que o tema é algo real e presente, não precisando de filtros. Corrigi as imagens que teriam algum tipo de defeito, como desfoque, instabilidade ou luminosidade excessiva. Utilizei os efeitos de Sharpen e os efeitos de Fast Colour Corrector e mexi principalmente na luminosidade e saturação.

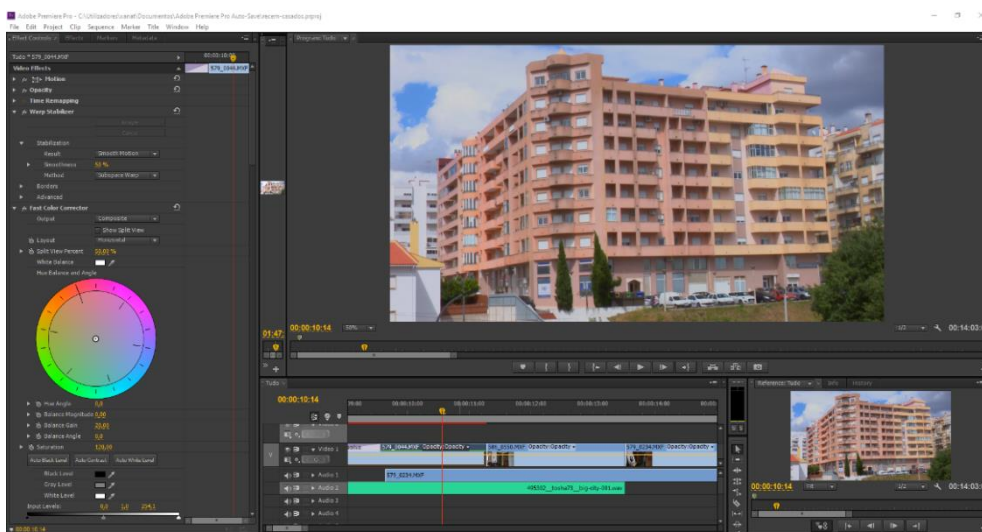


Figura 16 - Exemplo dos efeitos de imagem

4.5. Promoção da curta metragem

A promoção e divulgação da curta será feita ao participar em futuros concursos, festivais de cinema e exposições.

Capítulo VIII - Conclusão e Reflexão Crítica

Este projeto mostrou várias falhas próprias, notórias em algumas fases, falhas de organização e atenção. As falhas na pré-produção foram reveladas na pós-produção, o que me ensinou bastante sobre a importância dessa fase de elaboração de um projeto. Para concertar algumas dessas falhas foi preciso aperfeiçoar as minhas técnicas de edição. Aprendi também a atenção que é necessária ter ao som captado nas filmagens para que este tenha boa qualidade e não seja preciso retirar tanto ruído no final. As minhas capacidades de organização e aprendizagem de novos métodos, improvaram bastante com a experiência de criar e montar esta curta-metragem. Apesar dos imprevistos penso que foi conseguido um bom trabalho, que poderia ser bastante melhor tanto na captação como na montagem, mas onde consegui passar a mensagem que pretendia. A maior conclusão após este projeto foi que trabalhando com outras pessoas ao trocar ideias é onde se aprende ainda mais, um trabalho feito em equipa muito importante, e resulta sempre melhor em todos os aspetos.

WEBGRAFIA

<https://www.infoescola.com/sociologia/sociedade-de-massas/>

<https://www.winning-consulting.com/sociedade-atual-consumo-as-novas-estrategias-empresariais/>

<https://ecotelhado.com/consumismo-voce-sabe-as-consequencias-que-geram-na-sua-vida/>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/marketing-e-o-consumo-de-alimentos/18277>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/fitness/noticia/2019/08/alimentos-que-viciam-mito-ou-verdade-saiba-quais-sao-e-como-evitar-a-compulsao-cjz1hhgsw004b01qmrqna4ucn.html>

<https://claudia.abril.com.br/saude/alimentos-viciam-especialistas-explicam-o-que-ha-de-verdade-neste-assunto/>

<https://blog.conexasaude.com.br/doencas-do-seculo/>

<https://maisguimaraes.pt/o-egocentrismo-como-anuncio-da-decadencia-da-ideia-de-sociedade-que-conhecemos/>

<https://www.sigamais.com/colunas/retrato/estamos-formando-uma-geracao-de-egoistas-egocentricos-alienados-e-inconsequentes/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cultura-de-massa.htm>

<https://fia.com.br/blog/industria-cultural/>

<http://www.umblogentrebibliotecas.pt/2017/08/vamos-ver-uma-serie-opinioao-goldbergs.html>

<https://www.foxtv.pt/series/foxcomedy/two-broke-girls>

https://www.facebook.com/PlantAlegre-Viveiro-856257704385368/?ref=page_internal

<https://rental.digitalazul.pt/>

https://www.google.com/search?q=tipos+de+plano+filmagem&sxsrf=ALeKk034FtF-Bmsb4vvIPtTQZ8MdjxjGIw:1625061237990&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKewjCkNDuwL_xAhWO2hQKHcCKAzUQ_AUoAXoECAEQAw&biw=2133&bih=1041#imgrc=L9IUFT2ksVy2PM

<https://www.vendus.pt/blog/calculo-valor-hora/>

MAKING OF



ANEXOS

Anexo A - Primeiro Guião

Curta: Apresentação da família

(Mulher a cozinhar toda atrapalhada)

(filha a stalkear rapaz no facebook enquanto está ao telefone com amiga a criar esquemas de sedução)

(filho a cantar ao som de musica rock enquanto se veste de super-herói e se olha ao espelho)

(pai deitado no sofá a risonar com a cerveja ao lado)

Mãe- meninos para a mesa. (para o marido) ajuda lá a por a mesa vá!!

(ele levanta se do sofá sem vontade, resmungando e, entretanto, filho chega primeiro)

Pai – mete os pratos que eu levo a comida

-(murmura para o filho) vou “acidentalmente” deixar cair as couves (riem-se os dois baixinho de forma compelisse) (o pai deixa cair a tigela)

-oh fogo, deixei cair as couves no chão e agora?! Que chatice pah (mostra se chateado)

Mãe- oh, deixa isso homem, ainda tenho mais ali na panela que fiz a contar par amanhã, deixa essas... mete lá as outras

(ele e o filho troca um olhar de derrota triste)

Mãe- oh maria, é para vir para a mesa

Filha- (houve se lá de fundo) já vai!

Pai- Mas só havia couves no supermercado?

Mãe- Não, mas já com um dia de trabalho em cima e com a pressa e tentativa de não apanhar a hora de ponta, olha, esqueci-me de metade.

Pai- por falar em compras, vi uma promoção hoje e... não achavas uma boa ideia comprar uma televisão grande apara a sala e pormos a da sala aqui na cozinha?

Mãe- Se não ficar muito caro sim, até pode ser, sempre tenho alguma companhia aqui na cozinha quando estou a cozinhar para vocês não é.... (mostra se indignada)

Mãe- OH MARIA PAH JÁ CHAMEI DUAS VEZES, É PARA VIR PARA A A MESA AGORA!

(a filha chega a correr enquanto eles já se estão a sentar)

Pai- vá come a comida da mamã que é bastante boa (o filho olha ironicamente para ele)

Filho- Mas as ervas sabem mal

Pai- mas é saudável e é o que deve de ser, ou pretendes conquistar as meninas com uma pança igual á minha?! Hm...?

Filho- mas pai, se tu comes o mesmo que nós por que é que estás gordo e nós não?

Pai- isso é por causa da cerveja e depois de estares casado a pança já não importa

Mãe- Ai é.... Então agora vais passar fome por causa dessa....

(ouve se um telemóvel a tocar) (no entanto todos tinham os seus telemóveis em cima da mesa e não era nenhum deles)

Mãe- O que é isto? Isto vem de onde?

Filha- não sei, não foi na televisão?

Mãe- eh, pois pode ter sido. E tu come as couves pedro

(ele revira os olhos)

(o telefone toca outra vez)

Filho- É ela, ela tem um telemóvel debaixo da mesa, ohhhhhhhh

Mãe- O quê?! Maria, mostra-me o telemóvel (ela olha com um olhar ameaçador para o irmão e apercebe-se que foi apanhada ficando de cara abaixo) Já! (ela pousa o telemóvel na mesa (um iphone)

Mãe- isso é de quem?

(entretanto o filho vai pondo as verduras de volta na tigela sorrateiramente)

Filha- É meu.

Mãe-Teu? como assim isso é teu, esse telemóvel custa um balúrdio e que eu saiba nunca to comprei ou dei dinheiro para tal, tu deste João?

Pai- Eu não, nunca soube de tal coisa

Mãe- maria... explica

Filha- então toda a gente tem um destes e eu também queria ter não é, então comprei

Mãe- e com que dinheiro posso saber?

Filha- com o da mesada

Mãe- a mesada que te damos não chega para comprar isso, onde foste arranjar o dinheiro?
Não andas a roubar pois não filha?

Filho- nahh, o pessoal da minha escola anda a comprar lhe serviços hahahah

Mãe- serviços? Oh meu deus filha, que serviços são esses?

Pai- (no gozo) Calma mulher pode ser que ela ande a vender droga

Mãe- Na droga?! Filha no que tu te foste meter?

Filha- calma mãe, nada disso, eu fiz um bocado de dinheiro a dar algumas explicações de matemática aos putos da escola dele, eles só querem é videojogos né...

Pai- e gastaste o dinheiro nisso hahahah

Mãe- mas filha, o outro telefone está impecável não havia necessidade

Filho- É para ser “popular” mãe não percebes?!

Mãe- Não percebo mesmo, e ai de ti que nos voltes a esconder coisas destas, ouviste?! (ela acena a cabeça) Hmm.... (vai empilhando os pratos e talheres) na minha altura nem telefones havia, e agora vivem há volta deles, sempre colados a isso, não percebo, sinceramente não percebo

(vai levantando a mesa)

Mãe- Vá, quem ajuda?

Pai- Ela ajuda que já é uma mulher crescida, e nós (olha para o filho) vamos num instante buscar a televisão nova antes que aquilo feche, ham?

Filho- Fixe! Já devem de ter saído mega jogos novos!

Pai- oh não....

(pai e filho abrem a porta estafados)

Mãe- tanto tempo... que volta é que vocês foram dar?

Pai- Um carro estacionou em segunda fila atrás do nosso, então estivemos é espera que o dono chegasse, francamente, as pessoas hoje em dia pah

Filho- É, ele tava todo chateado e tal mas como a dona do carro era uma rapariga jeitosa e nem reclamou hahahah

Pai- Não é isso filho então, ela deixou os 4 piscas ligados, não havia motivo para reclamar não é

Mãe- hm hm

(filho a rir-se e o pai todo indignado enquanto empurram a caixa da televisão para dentro)

Mãe- meu deus, oh homem tu disseste que ias substituir a televisão não a parede...

... que coisa enorme....

(eles montam a televisão)

Mãe, pai e filho sentam se no sofá

Mãe- Eu acho que a televisão é grande demais.... Eu tenho de virar a cabeça para ler o rodapé das notícias....

Pai- Não é nada, é mesmo bom para ver o futebol. Oh filha anda cá ver o nosso brinquedo novo! (todo contente)

Mãe- eu já desconfiava que tinha de ter a ver com o futebol

Filho- bom, a imagem é perfeita! Nunca pensei ter uma televisão em 4k, mas não esta a minha altura (filha chega)

Filha- credo, isto é isto é grande demais para a nossa sala, que exagero

Pai- A serio filha?! Olha que eu começo a comentar o iphone....

Filha- wow adoro a televisão, excelente escolha pai, perfeito! (senta se ao lado deles, pega no comando e muda para um canal fútil) ((760))

Mãe- a maria tem razão, nós precisamos de uma casa maior para fazer sentido ter uma televisão deste tamanho

Pai- dinheiro para a casa maior já não tenho mulher

Filho- então sempre podemos mudar a disposição da sala e faze-la maior....

(eles olham para ele com olhar de concordância)

(começas a mudar a sala (vídeo bastante rápido aqui) e para quando chegam aos sofás)

Ao arrastar um sofá para trás descobrem 3 caixas de pizza que estavam escondidas lá debaixo

Mãe- o que é isto? De quem é isto?!

Filhos_ mau não é!

(olha para o marido)

Mãe- João.....

Pai- não te chateies comigo morzinho, eu ás vezes tenho fome e a tua comida saudável não tem a ver comigo então eu trago pizza....

Filho- Isso é super injusto...

Mãe- Eu faço o que é o melhor para a saúde de todos especialmente dos nossos filhos...

Pai- eu sei, perdoa me

Mãe- quer dizer ando eu aqui a cozinhar para todos e uns não gostam, outros não ficam satisfeitos.... Sabes que mais, se é assim, a partir de agora cozinhas tu cá em casa.

Pai: Oh mulher! Eu nem estrelar um ovo sei!

Mãe- Desenrascas-te

...

(o pai vai á sala buscar o telemóvel sorrateiramente á sala)

Pai- liguem, não toquem na campainha (matrairo)

(Pai a lavar a louça todo atrapalhado na cozinha enquanto a mãe o filho e a filha estão na sala a ver televisão)

Anexo B - Guião final

Bonito para a Fotografia

Carolina - É muito querida, mas impaciente, por vezes egoísta e impulsiva. Preocupada com a aparência e a saúde. Atenciosa, sincera e divertida. Sabe o que quer e merece.

André - É muito paciente, querido e engraçado. porém é dependente, imaturo e fechado. Benfiquista de sangue e não vive sem as imperiais. Por vezes parece que vive num mundo á parte.

CENA 1 - APRESENTAÇÃO DE LUÍS E MARIANA

INT. CASA - DIA

André entra em casa com um pacote de couratos e cervejas, espreita a ver se a mulher já está em casa, deita-se no sofá a comer couratos, beber imperiais e a ver televisão.

ANDRÉ

Olá, sou o André, tenho 26 anos, casei-me o ano passado e estou a adorar (Som"eh") bom estou a adaptar-me bastante bem (eh) ando desnortado
(plim) desde que nos mudámos para esta casa que as coisas mudaram, ainda nos estamos a habituar à nova rotina, mas apesar das diferenças, sei que juntos somos mais fortes.

Carolina cheia de sacos de compras, entra em casa enquanto se despede da vizinha da frente que vinha junto com ela no elevador. André assim que ouve a porta e atira o pacote de couratos pela janela que estava aberta. Carolina fecha a porta e dirige-se para a cozinha onde pousa as compras, procura os seus livros de receitas, desprezando os livros sobre exercício físico que se encontravam junto deles.

CAROLINA

Olá, sou a Carolina, tenho 24 anos.
Não suporto a minha vizinha da frente, arr... passa o tempo todo no ginásio não faz nada da vida! Pff... queria ver se ela tivesse casado tão cedo também... Mas não me queixo, já são muitos anos a aturá-lo hahahah... somos felizes aqui no nosso lar, apesar de ele passar mais tempo com o sofá do que comigo...
(suspiro) haaaai... já não vivo sem o meu macaquinho...

CENA 2 - CHAMADA PARA O JANTAR

INT. CASA - NOITE

Carolina aparece a espreitar pela porta da sala com uma t-shirt que tem um padrão de bolachas estampado.

CAROLINA

(a sorrir) O Jantar está pronto!

ANDRÉ

(matreiro) Dou-te uma dentada!

Carolina ri-se para dentro.

CAROLINA

É comida para o estômago... hoje é bem bom para continuarmos saudáveis.

ANDRÉ

Oh fogo, é salada outra vez?

CAROLINA

Sim! Mas acompanha uma bela omelete mista que sei que gostaaas.

ANDRÉ

(reticente)

Mas nós não precisamos disso assim tanta vêz não é...? há outras coisas...

CAROLINA

Mas se não for assim ficamos gordos... e depois quando eu te saltar para cima tu morres.

Carolina ri-se entredentes, e André continua sério.

CAROLINA

Vá anda.

ANDRÉ

(narração enquanto ele se levanta do sofá) Raio das dietas...

CENA 3 - JANTAR

INT. CASA - NOITE André e Carolina sentam-se á mesa.

ANDRÉ

Oh podias-me ter chamado para ajudar a por a mesa...

CAROLINA

Eh, deixa lá, foi num instante.

Momento de silêncio.

CAROLINA

Macaquinho... Não fiques chateado comigo... mas eu não resisti e fiz uma nova compra...

ANDRÉ

Mau...

CAROLINA

(sorrindo e mostrando o telemóvel) Comprei um telemóvel novo!

ANDRÉ

Tás-te a passar?! Por que é que foste comprar essa mer(pi)?

CAROLINA

Toda a gente tem um destes e eu também queria ter...

ANDRÉ

E isso para ti é razão suficiente para comprares SEM ME CONTAR uma porcaria dessas que custa uns 1000€... e eu nem soube que o outro se tinha estragado

CAROLINA

Mas nós temos o dinheiro e não achei mal, o outro telefone ainda está bom, eu queria era mesmo muito este

ANDRÉ

Carolina, andas a tomar decisões sozinha quando devias falar-me dessas coisas.

CAROLINA

Tipo, tu não és meu pai, achas que podes mandar em tudo aqui é?

ANDRÉ

Não não acho, mas como partilhamos uma vida juntos esperava saber dessas coisas não achas?

CAROLINA

Ya ok, prontos, para a próxima falo contigo, desculpa

ANDRÉ

Hm, acho bem... (dá-lhe a mão) Só me aborrece porque eu não faço isso, por saber que as coisas são dos dois.

CAROLINA

Está bem macaquinho, para a próxima já sei. (sorri)

ANDRÉ

Fixe, assim ficas já a saber que amanhã vou comprar a tal televisão que tanto quero...?

CAROLINA

Ok, vai lá comprar o teu brinquedo novo, desta tiveste sorte

ANDRÉ

(dá-lhe um beijo na bochecha)

Obrigado fofinha! Olha estava a dar programa bué fixe, posso ir acabar de jantar na sala? Fiquei curioso em ver.

CAROLINA

Podes vá vai lá.

ANDRÉ Fixe!

André levanta-se contente levando o prato, dá um beijo na bochecha da Carolina. Entra na sala, dirige-se a um vaso que está num canto da sala, levanta a planta, despeja a salada no vaso e volta a por a planta no vaso. Senta-se no sofá com o prato no colo e devora a omelete contente.

CENA 4 - DORMIR

INT. CASA - QUARTO - NOITE

Carolina abre a porta do quarto e vê André na secretária a olhar para a fotografia de uma mulher nua no computador. Ele olha para trás e ambos olham um para o outro boquiabertos com uma expressão de choque.

CAROLINA

O que é isso car(pi)... quem é essa (pi)... tu diz (pi)... seu filho de uma (pi)... (o volume vai baixando)

ANDRÉ (em narração) Aiiii,
porquêêêê??

Calma, não é nada disso, vou só usar esta foto para fazer uma montagem (ri-se)

CAROLINA

Hâ?! (confusa)

ANDRÉ

O Luís Pombo passou a ser o subgerente da empresa então vou por a cara dele na pombinha desta gaja e mandar para o grupo do trabalho hahahah

CAROLINA

Coitado...

ANDRÉ

Oh, é no gozo, e ele não está no grupo não há problema.

CAROLINA

Não é fixe estarem a fazer isso nas costas dele tipo...

ANDRÉ

Mas se ele souber eu fico sem trabalho né... e vocês gajas ainda são piores...

CAROLINA

(julgando em narração) É que nem vou responder a essa.

(enquanto se deita)

Ok, tá bem, já vi que não queres saber

CENA 5 - TELEVISÃO

INT. CASA - DIA

André entra ofegante em casa enquanto carrega uma caixa enorme, cervejas e um pacote de batatas fritas, dirige-se para a sala. André está no sofá a comer o pacote de batatas fritas quando ouve a porta a abrir mete-o debaixo da almofada do sofá. Carolina chega a casa e ao abrir a porta vê uma caixa enorme olha assustada e segue para a sala curiosa, chegando á porta espreita e vê uma televisão enorme.

CAROLINA

Meu Deus, tu disseste que ias comprar uma televisão nova... não uma parede...

ANDRÉ

(todo contente) É enorme

não é?

CAROLINA

Sim... Talvez um bocadinho grande demais, não achas?

ANDRÉ

Nah é mesmo boa para ver os jogos hehe

CAROLINA

(em narração, suspiros interno) Haaaaaaai, o raio do futebol.

CAROLINA

(entrando na sala)

Macaquinho, desculpa ter comprado o telefone sem te dizer.

ANDRÉ

Oh, eu sei, e não estou chateado contigo, mas só assim é que tu percebes as coisas.

CAROLINA

Eu sei, eu só percebo as cenas á bruta.

ANDRÉ

(sedutor) Á bruta...

CAROLINA

Oh hahahaha, pára é a sério

ANDRÉ

Hahahaha eu gosto de ti, não estou chateado

André com a mão chama a Carolina para se sentar no sofá ao lado dele. Ela vai ao sentar-se, ouve-se o barulho do pacote ainda com batatas a ser esmagado debaixo da almofada.

CAROLINA

O que foi isto?

ANDRÉ

(apressado) Não sei, terá sido lá fora?

CAROLINA

Hm. Opah a televisão é gigante eu nem

consigo ler as legendas sem ter de virar a cabeça.

ANDRÉ

É perfeita, e a outra ficou na cozinha para te fazer companhia quando cozinhas!

CAROLINA

Olha boa. Mas espera (levanta-se) se chegarmos o sofá um bocadinho para trás isto vê-se melhor. Levanta-te lá.

ANDRÉ

(aflito) Não é preciso, está bom assim.

CAROLINA

Sim, mas vá, deixa lá experimentar.

André levanta-se reticente e ansioso. Carolina arrasta o sofá para trás e a parecem debaixo destes vários pacotes vazios de batatas fritas, couratos, chocolates... André não consegue disfarçar o medo.

CAROLINA

André...

ANDRÉ

Não te chateies comigo morzinho, é só de vez em quando... já foi há muito tempo, até me esquecia que isso estava aí...

CAROLINA Mas porque me andas a esconder isto?

ANDRÉ

Então, tu és das dietas e puseste-me de dieta também mas eu não sou dessas coisas e tinha medo da tua reação

CAROLINA

Eu só escolho o que é melhor para os dois, e o melhor é não ficarmos cheios de colesterol como os nossos pais.

ANDRÉ

Mas isso depois do casamento já não importa, o que importa é sermos felizes.

CAROLINA

O quêêêê?!!!! Como é que és capaz de dizer isso? Foi para isto que eu casei contigo? Olha é mesmo isso, amanhã cozinhas tu para não te acomodares á boa vida... Nahhh... isso não...

Carolina continua a reclamar e o som dela vai baixando até se ouvir o pensamento de André:

ANDRÉ

(em narração)

Agora é que são elas... Devo dizer que tenho alguma coisa marcada para amanhã?...hm....simulo um acidente?... Faço as malas... hmm... nah, ela ia-me encontrar...

CAROLINA

Ai é... então está bem, já não comes mais nada hoje...

ANDRÉ

(apercebe-se do que ouviu e faz-se de vítima) Mas eu tenho fome...

CAROLINA

(ao sair da sala chateada) Eu não estava a falar do
jantar.

CENA 6 - FIM DO MUNDO

INT. CASA - QUARTO - NOITE

Ouvem-se barulhos "bum" lá fora e André acorda, ensonado vai á janela ver o que se passa. Fica apavorado e acorda Carolina.

ANDRÉ

Acorda, vêm aí uma cena muito ruim, vêm aí um trevoadão que vai rebentar com isto tudo, até os animais estão a berrar, o céu está a arder!!

CAROLINA

(cheia de sono, confusa) O quê?

ANDRÉ

O céu está a explodir, a serra está cheia de carros a passar, está tudo a fugir, vamos embora.

CAROLINA

Oh André, mas tu estás bem?

ANDRÉ

É o fim do mundo, eu não estou a brincar.

CAROLINA

Ok ok, eu vou ver o que se passa.

Carolina dirige-se á janela.

CAROLINA

Oh André, mas tu estás maluco? Qual trevoadão? Eu consigo ver as estrelas daqui... é a porcaria da cerveja só pode...

Carolina pega numa cerveja que estava em cima da mesinha de cabeceira dele e mostra-lha, extremamente confusa e chateada.

ANDRÉ

Mas eu vi uns clarões enormes.

CAROLINA

Onde?

ANDRÉ

Alí detrás das serras.

Carolina começa a rir ás gargalhadas.

ANDRÉ

Mas estás-te a rir do quê? Temos de ir embora...

CAROLINA

O que tu viste foi o fogo de artifício da festa da aldeia e os carros são as pessoas a vir da festa hahahahahahaha (acariciando André) meu deus, querido isso é o sono, vai mas é dormir vá, já passou.

Eles deitam-se, Carolina continua-se a rir.

CENA 7 - ROUPA DA VISINHA

EXT. RUA. DIA

A vizinha do lado encontra-se a estender a roupa. Carolina está ao telemóvel enquanto se dirige para a entrada do prédio, vê uma peça de roupa cair á frente dela.

VIZINHA

Oh vizinha, apanhe-me lá a blusa se faz favor.

Carolina olha para a vizinha, ignora e continua a conversa passando pela blusa. A vizinha fica com cara de desagrado.

CAROLINA

Sim combinamos lá, prefiro aí.

Carolina entra no prédio.

CENA 8 - HOMEM FAZ O JANTAR

INT. CASA - NOITE

André está no sofá, Carolina entra em casa e vê o marido descansado no sofá e para á porta da sala.

CAROLINA

Não te esqueças que hoje és tu a fazer o jantar... e aviso que hoje vou sair com a Mariana ás 10.

Aqui a cena corta. Passamos a ver André todo atrapalhado na cozinha sem dar conta das panelas. Entretanto Carolina entra na cozinha e dirige-se para o router.

CAROLINA

Fogo pá, a net não está a dar eu não consigo ir ao Facebook.

ANDRÉ

Deixa isso, tens a televisão.

CAROLINA

Não posso, eu preciso de saber das coisas antes de ir, não vou aparecer lá sem saber das coisas não é...

ANDRÉ

(irónico) Meu deus, mas que coisas serão essas?

(em narração) Mulheres e as suas fofuquices.

Ah, já agora sabes o que se passou com o carro? Apareceu-lhe um risco na porta...

Carolina tem um flash back de ter arrancado com o carro quando este tinha uma porta de trás aberta.

CAROLINA

Não... qual risco? (muda de assunto)

Mas tu estás a ir muito bem macaquinho, estou contente, continua a cozinhar.

Carolina dá-lhe um beijo na bochecha e vai para a sala. As panelas começam a deitar fumo e André deita o queimado para os lava loiças, deita água fria sobre os tachos a esquentar...

André para, vê o telemóvel que está em cima da bancada e olha com cara de quem vai tramar alguma. André faz um telefonema e do telefonema só ouvimos:

ANDRÉ

Peço só que não toquem á campainha, mandem mensagem quando chegarem, obrigado.

Sorratamente André vai buscar as pizzas e volta olhando para a sala a ver se não é apanhado pela mulher que se encontra no sofá. Na cozinha muda as pizzas das caixas para pratos e esconde as caixas. Chega á sala todo contente mostrando as duas pizzas.

ANDRÉ

Fofinhaaa... hoje o jantar é pizza!

Carolina olha para a televisão (câmara) com um olhar fixo e suspira. Passa para eles os dois a jantarem na sala e ela a comer apenas os ingredientes que estão por cima da massa deixando a massa de lado. André levanta-se e vai arrumando a mesa, levando as coisas para a cozinha, Carolina olha para a planta da sala, dirige-se a ela, pega no prato com intenção de despejar lá os seus restos sorratamente, tira a planta do vaso e fica de boca aberta descobrindo lá os restos que André tem despejado.

FIM

Anexo C - Storyboard

Cena 1

Plano geral da cidade/prédios Luis está a passar na rua em direção à porta do prédio.

Já dentro de casa vê-se a porta a abrir, ele entra cheio de compras de comida e fecha a porta

O plano aproxima quando ele mete as chaves no chaveiro, tendo-se a molhura com a fotografia do casamento.

Plano dele a groveira da malhar na

~~procurando a cozinha~~

Câmara atrás dele, segue os movimentos dele e mostra as coisas envoltas.

Visto da porta da sala ele entra e senta-se no sofá

Ainda a sentar-se ele pousa os covejos na mesa e liga a televisão

Plano atrás dele ele a pousar o comando já com a televisão ligada e a abrir o pacote de batatas

Plano de perto dele a comer as batatas, câmara baixa para os imperiais

↙ mesmo plano câmara não ~~muda~~ sai do sítio

Câmara na levanta dos imperiais e ele já se eu contra sentado no sofá a ver a tv/ouve-se a porta/chaves

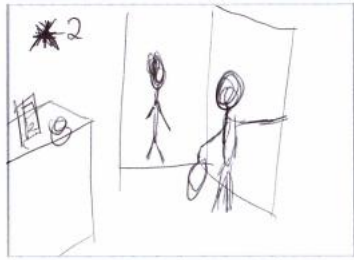
Expressão dele e ele olha depois para o pacote



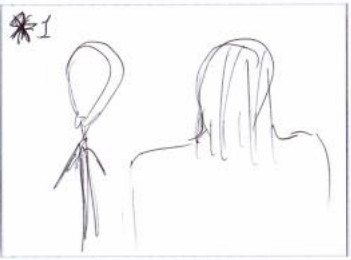
1
 * Ele ~~abre~~ ~~abre~~ o pacote e ativo pela janela
 2 câmaras aqui, 1 mais afastado 2 mais aproximada → 15°

Plano geral atrás dele, vê-se a porta a abrir e Mariana a entrar ~~chega a cozinha e põe as chaves no chaveiro~~

Mariana vista da sala a falar com a vizinha



~~Over the shoulder dela, vindo-se a visitar~~
 Mariana vista de trás a falar com a vizinha



Over the shoulder da Mariana



Expressão da Mariana ao ouvir a vizinha a falar com ela

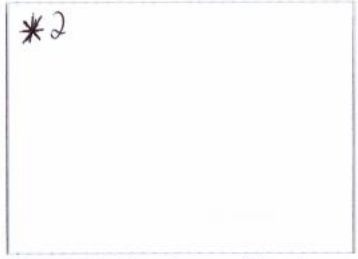
3



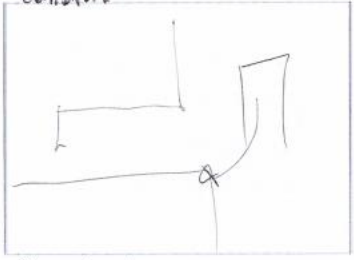
Plano *1 dela a fechar a porta e assim que se vira revira os olhos
 Câmara 1



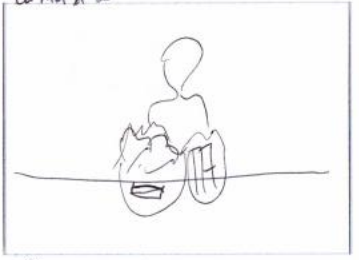
Expressão dela a revirar os olhos



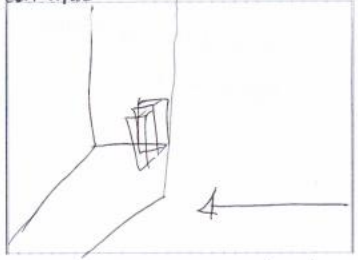
Mariana põe as chaves no chaveiro e dirige-se para a cozinha



Plano *1 geral no cozinha visto da mesa, ela entra e põe os compridos na mesa de frente da câmara e sorri

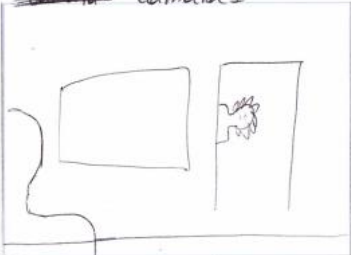
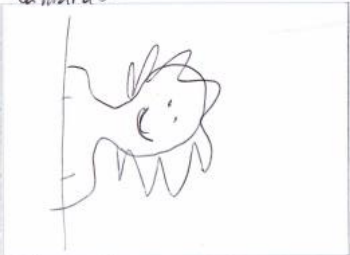
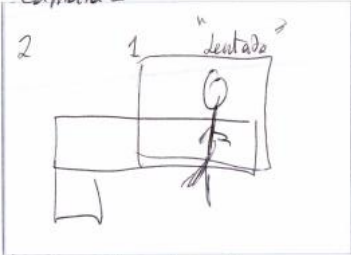

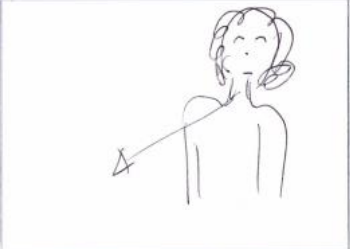


Plano + longe
 Ela tira os ~~2 sacos~~ e as 2 alpacas do saco até encontrar os ovos e livro de receitas

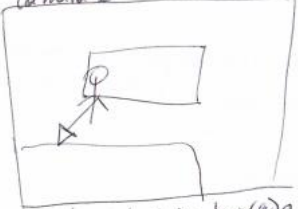




da mesa vira-se para a bancada e vai apanhar o livro de receitas onde pega no de exatidão pisco e o pão na gaveta

4

<p>plano câmara 1</p> 	<p>câmera 2</p> 	<p>câmera 1</p> 	<p>câmera 2 (plano dos médicos)</p>
<p>cena geral da sala</p>	<p>plano dela aproximado, passa para médio</p>	<p>Vista dela (estável) plano aproxima e passa para médio</p>	
			
<p>plano * amplo, de lado vista</p>	<p>vista de frente dele, ele anda em direção a câmara "Raio dos olhos"</p>		

5

<p>câmera 2</p> 		<p>outro plano *</p> 
<p>vista de trás da bancada aproximado</p>	<p>close dela a por o livro na gaveta</p>	<p>com ela a voltar para os sacos, corre e vai guardar os sumos no frigorífico</p>



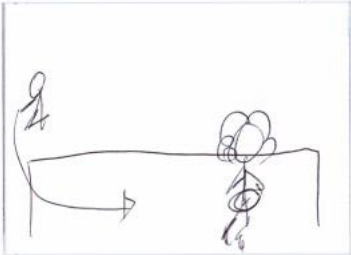

6

			<p>Câmera 3 (Mesa dos waffles)</p>
<p>Mariana está a levar as travessas para a mesa, Câmera a porta da cozinha, Luís aparece por detrás da câmara. "Oh podiam-me..."</p>	<p>"... para mesa" ↳ enquanto se senta Plano de frente da mesa a câmaras</p>	<p>Plano over the shoulder de Luís, vê-se a Mariana a trazer a última travessa e a sentar-se "instante" Câmera 2</p>	
<p>Câmera 1</p>	<p>Câmaras</p>		
<p>Plano do lado esquerdo da mesa, eles os dois estão a comer. (plano aproxima como tempo)</p>	<p>over the shoulder dele de olho da esquerda para a direita</p>	<p>Over the shoulder dela de olho da direita para a esquerda</p>	

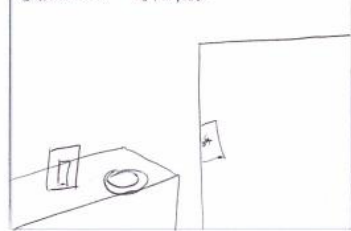

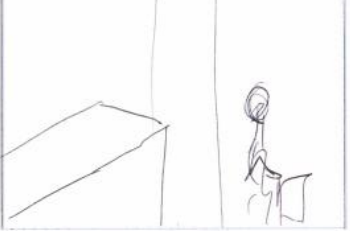

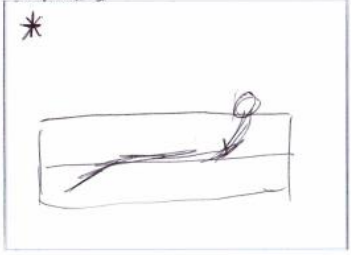

7

<p>Câmera 2 → Câmera 1 está em plano geral (dar a mão) (têdemovel)</p>	<p>Câmaras de</p>	<p>Câmera 2</p>
<p>Câmera 2 close up</p>	<p>Plano ao lado dela ela numa extremidade e ele na outra Câmaras</p>	<p>Plano ao lado dele</p>
	<p>Plano geral da sala, Luís entra, olha para trás, de olha para a planta, levanta a planta e põe na cozinha, vai para a cozinha.</p>	<p>Câmera 2</p>
<p>Plano geral visto da varanda ele dá um beijo no Mariano</p>	<p>Luís olha para trás e a câmara depois segue o seu olhar até as plantas.</p>	

8

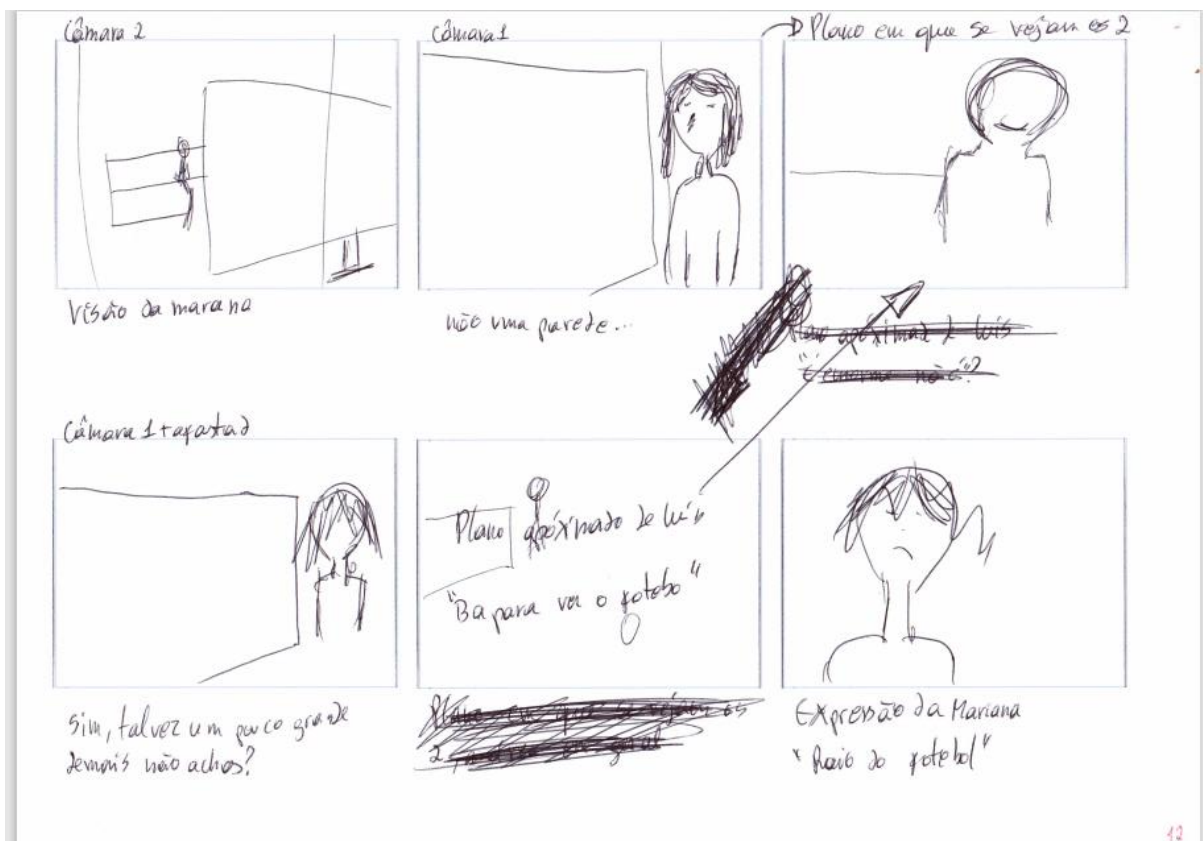
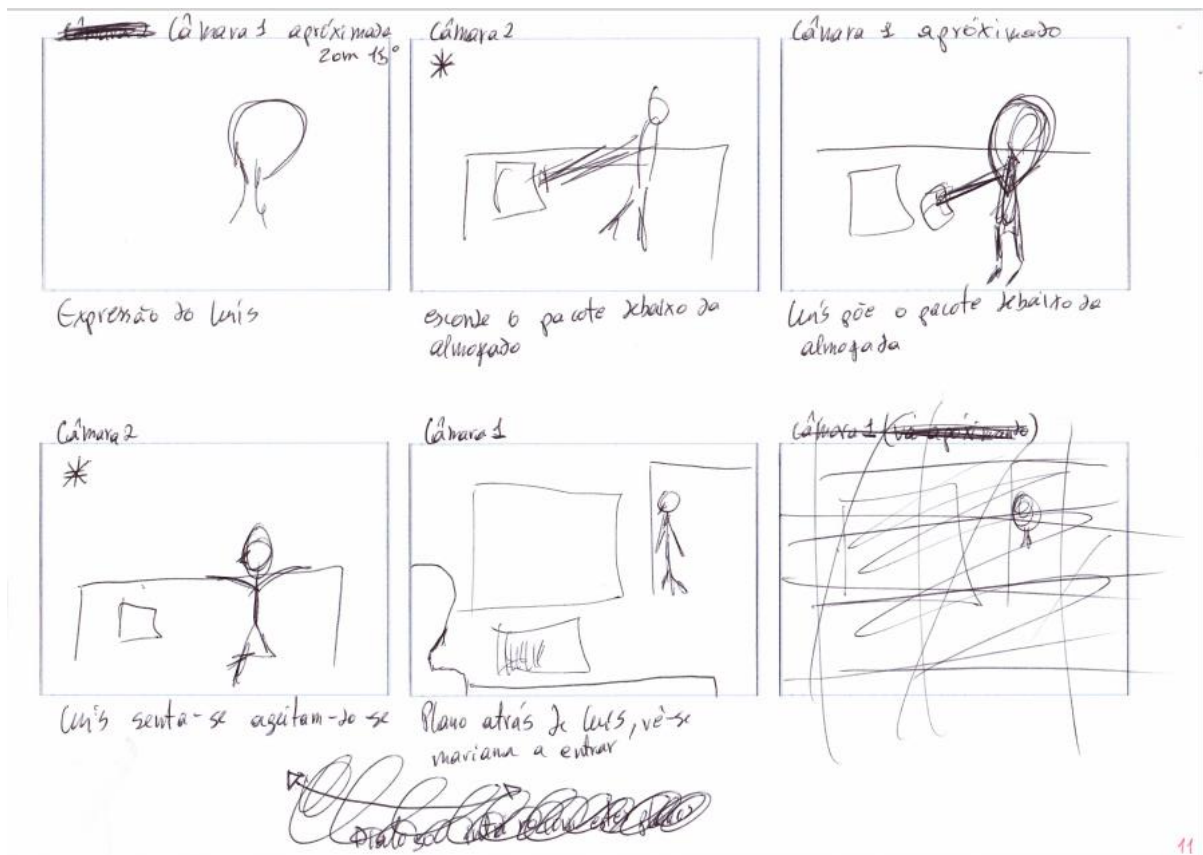
<p>Câmara 1</p> 	<p>Câmara 2</p> 	
<p>Plano médio de Luís a levantar a flauta</p> <p>Close up da comida a cair no vaso</p> <p>ações: baixa, levanta flauta, desceja, põe flauta, levanta</p>		
		
<p>Plano médio, sopra visto de frente, Luís vai e senta-se a comer, <u>Plano aproxima e muda 13°</u></p>		

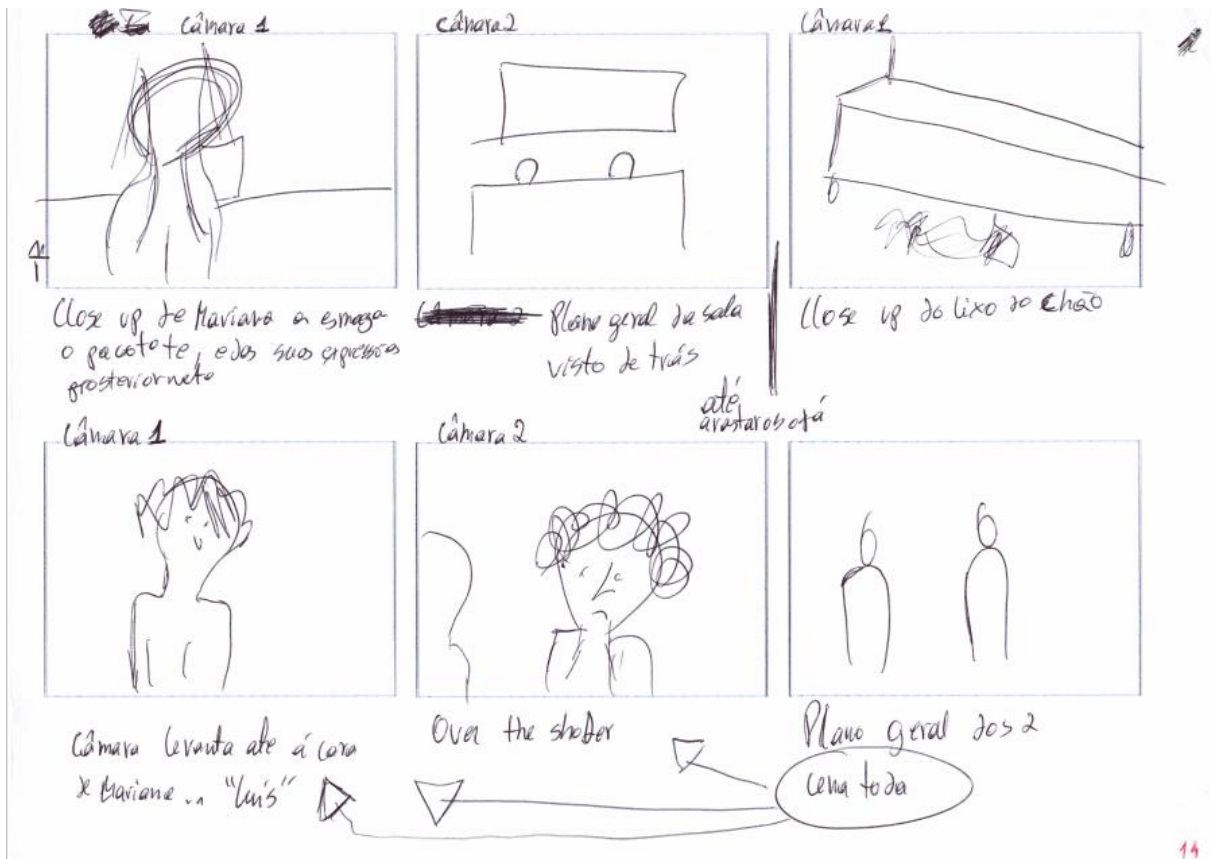
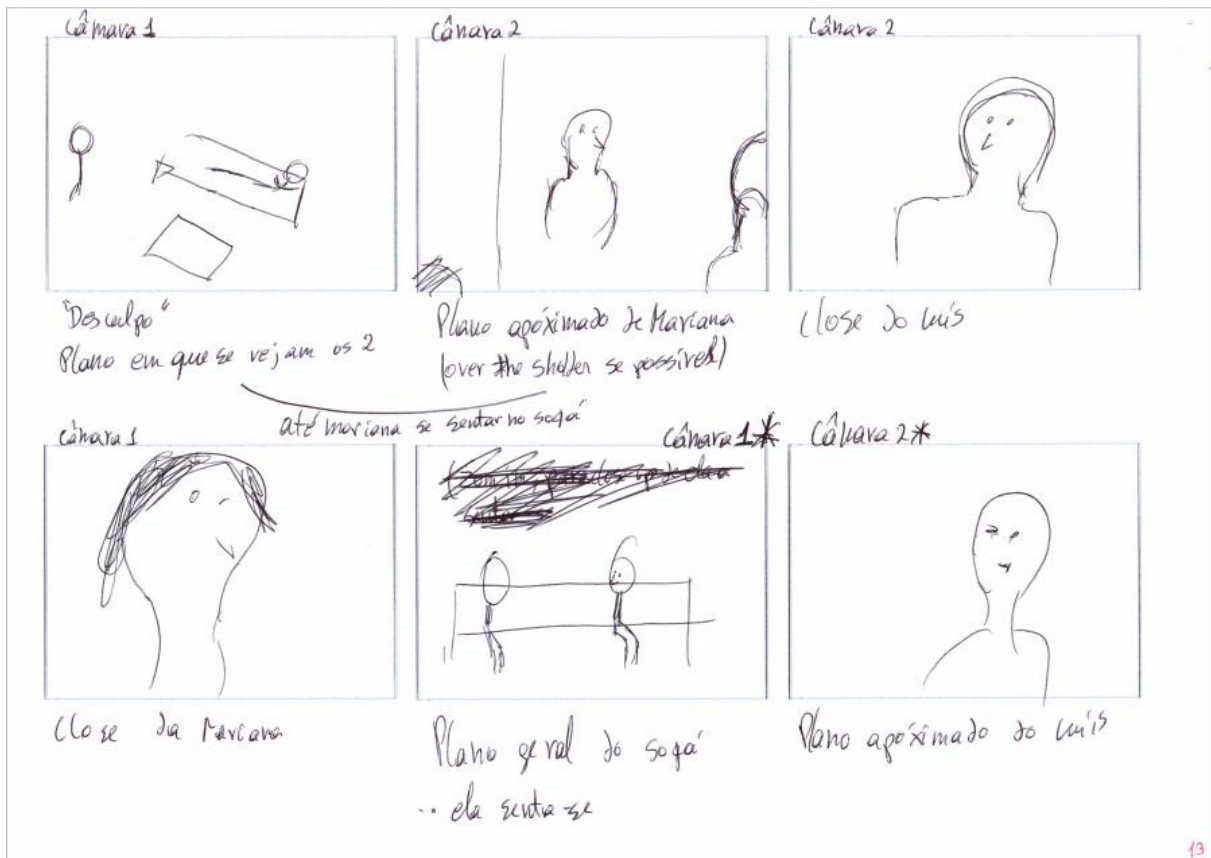
9

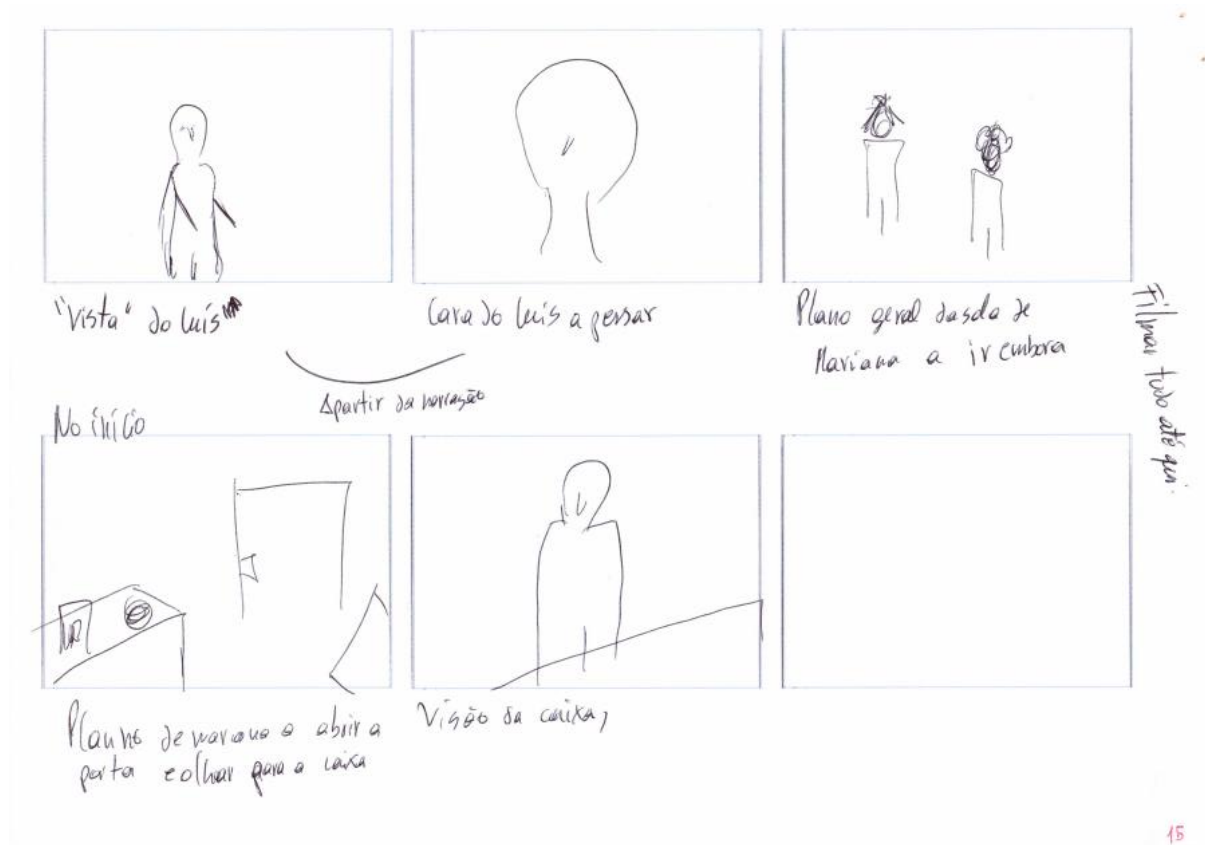
<p>Câmara 1 estática</p> 	<p>Câmara 2</p> 	<p>Câmara 2</p> 
<p>Luís entra, vê-se a moldura e a porta a abrir. (bavulho e chaves)</p> <p>Plano da expressão de Luís causado</p> <p>Plano próximo zoom out, plano afastado Luís avista a caixa até à cozinha e fecha a porta com o pr.</p>		
<p>Câmara 1</p> 	<p>Câmara 2 *</p> 	<p>Câmara 1</p> 
<p>Plano geral da sala</p> <p>Plano de Luís a comer a pacote</p> <p>Plano aproximado</p> <p>orque-se as chaves</p>		

Câmara 5

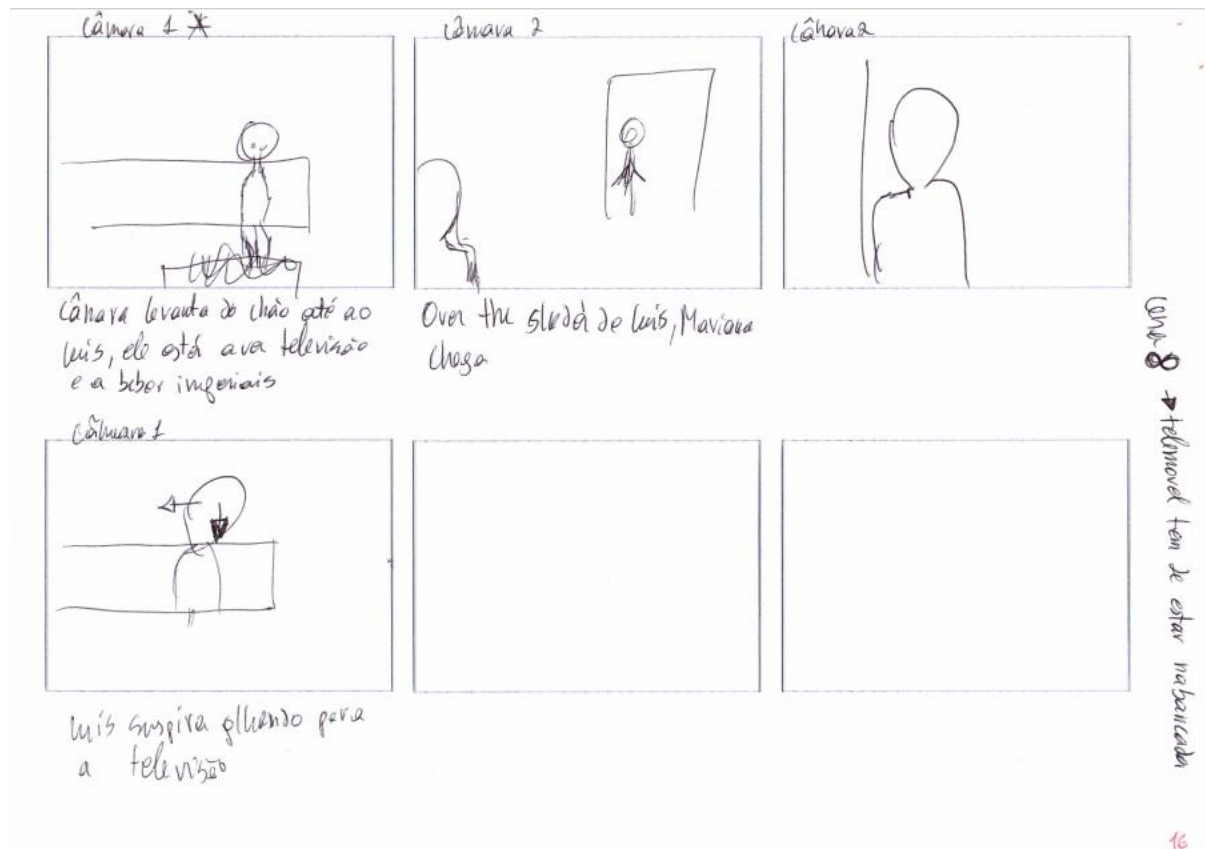
10



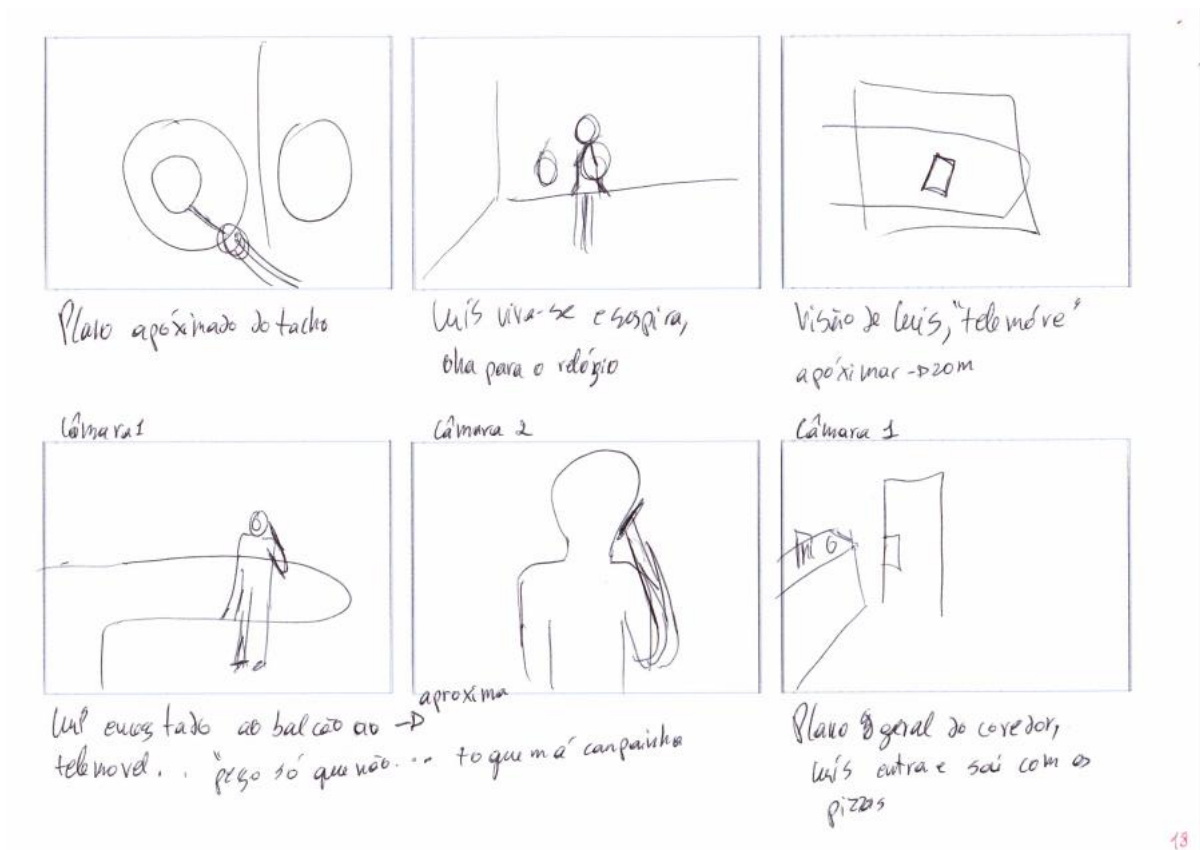
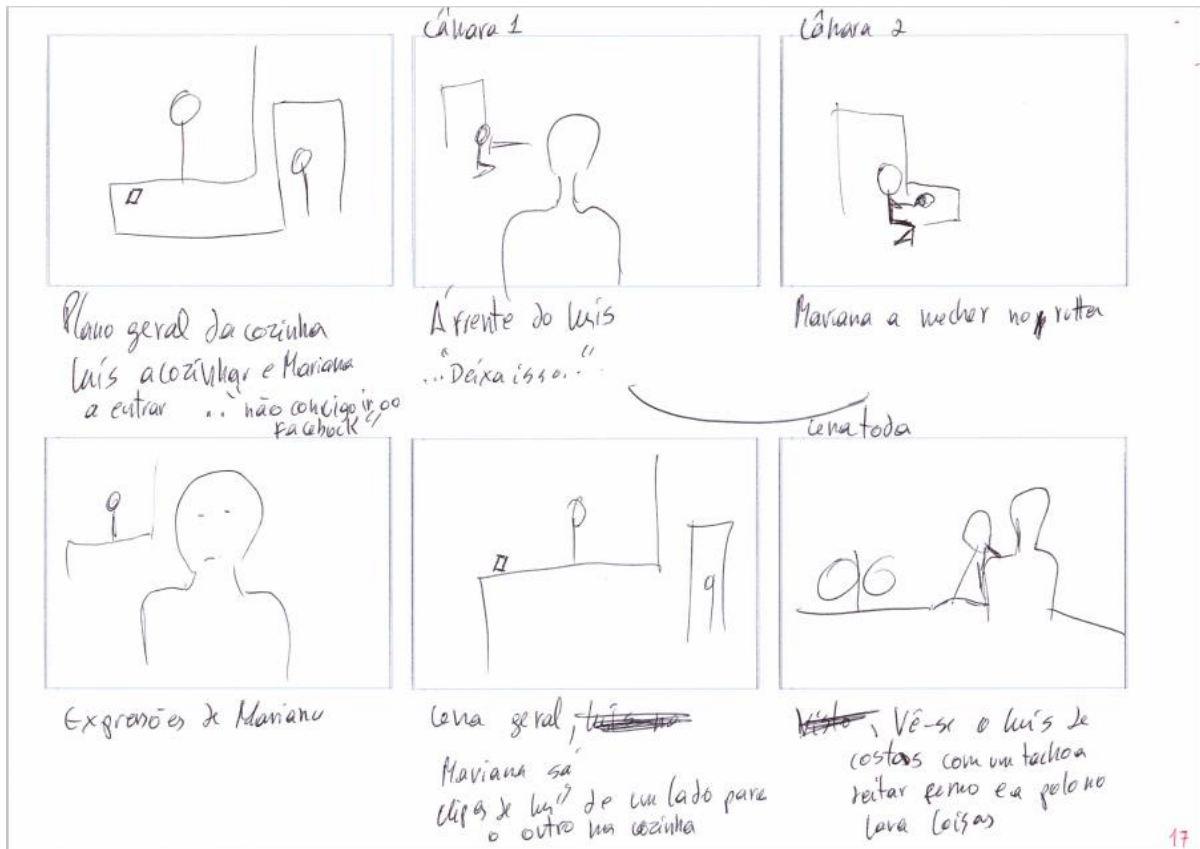




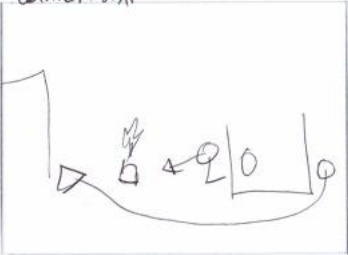


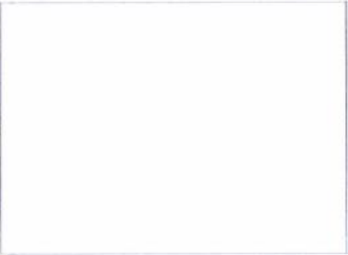
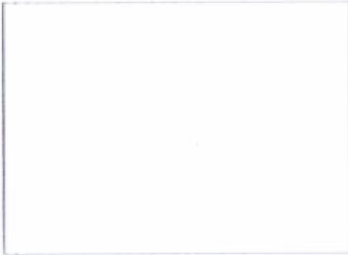

15



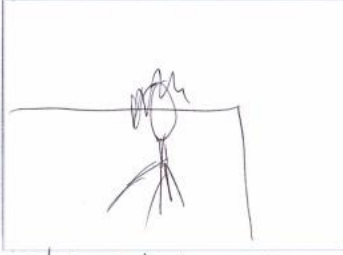
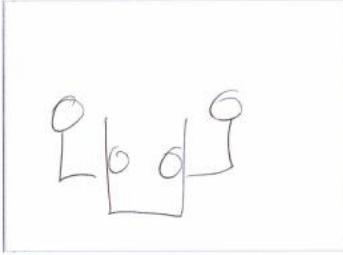
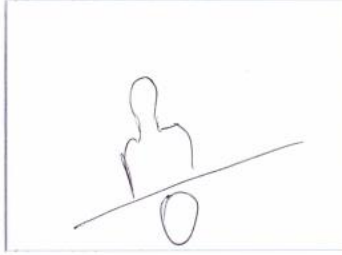

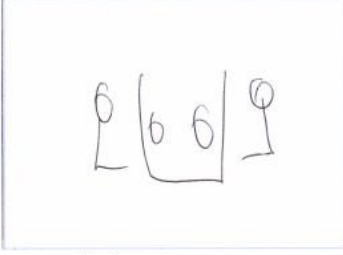
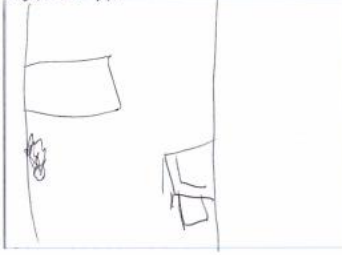
16



*Câmara 2**

		
Vista de lado do percurso de Luis, Mariana olha para a planta	Mariana levanta a planta e fica espantada	Close up do sua expressão
		

31

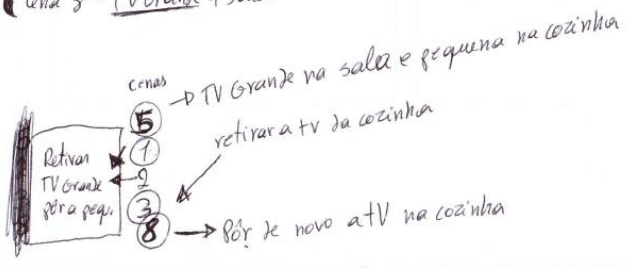
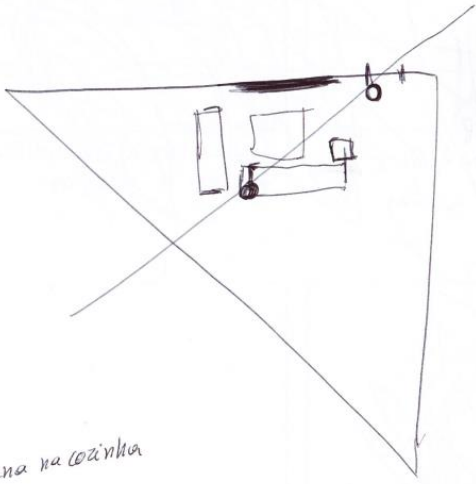
		
Vista de frente da Mariana a respirar	Plano geral de eles os 2 a saltarem ↓	Mariana escolhe a massa do rato
		<i>Câmara 1*</i> 
Close up	geral de novo, Luis arruma as coisas para lavar	Visto da porta vê-se Luis a levantar-se e a levar os pratos de lá

30

Mudanças de cena / nos ângulos / material / espaços / ângulos / cenário



- * Cena 1 - 1 TV sala
- * Cena 2 - 1 TV sala
- * Cena 3 - ~~1 TV sala~~ cozinha sem TV
- * Cena 4 - Quarto
- * Cena 5 - TV Grande + TV sala
- * Cena 6 - Quarto
- * Cena 7 - Rua
- * Cena 8 - TV Grande + sala



Material:

- 1 pacote de covados
- Cervejas
 - Sacos de compras supermercado/roupa
 - livros de receitas
 - " " exercício físico
- Moldura
- Blusa estampada com doces.
- Comida para o jantar
 - Toalha de mesa
- Vaso com planta
 - Caixa da televisão
- Televisão
- Ipluone
- pacote de batatas
- Camisola de um clube
- Pacotes de comida vazios
 - Lanterna
- Roupa repetida, sapatos semelhantes
- Pizzas

